

JORNAL O Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 94 | Edição **6780 | R$ 9,99**

Sexta-Feira, 06 de Setembro | **Sábado**, 07 de Setembro | **Domingo**, 08 de Setembro de 2024

PÁGINA 04 PÁGINA 05 PÁGINA 08 PÁGINA 09



PROPOSTAS NA MESA

O Comércio promoveu sabatinas com os **candidatos** à prefeitura de **União da Vitória**. Ouvimos, por meio de entrevistas cronometradas e com a mesma pauta, todos aqueles que aceitaram nosso convite. Nesta edição, você confere as **propostas** referentes à **saúde**, ao **Fumprevi** e às **enchentes** do rio Iguaçu.

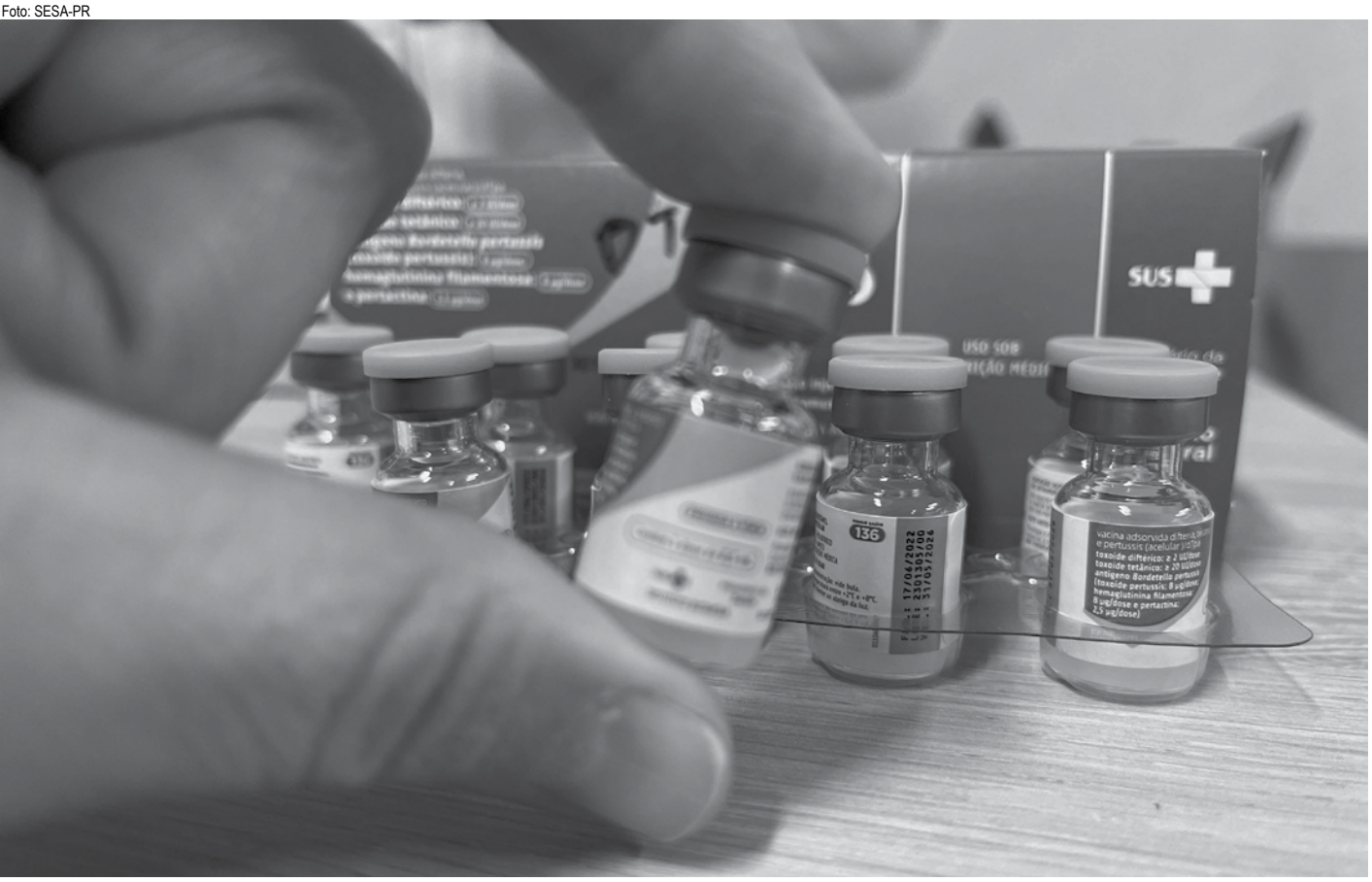
Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

COM AUMENTO DE CASOS DE COQUELUCHE, SAÚDE REFORÇA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

Desde o início do ano foram registrados 302 casos e um óbito no Paraná

| Da AEN-PR

Foto: SESA-PR



A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) divulgou na quarta-feira, 04, o boletim semanal do perfil epidemiológico da coqueluche. De acordo com o novo documento os números continuam a subir – desde o início do ano foram registrados 302 casos e um óbito no Paraná. Por ser altamente transmissível e prevenível, a Sesa alerta a população sobre a importância de manter atualizada a vacinação contra a doença.

A maioria das confirmações deste ano é da 2ª Regional de Saúde Metropolitana, com 185 casos, seguida da 3ª RS de Ponta Grossa (35), 17ª RS de Londrina (19) e a 1ª Regional de Paranaguá (16). O óbito ocorreu em Londrina e outros quatro permanecem em investigação.

De acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), em 2019 o Paraná registrou 101 casos de coqueluche, em 2020 foram 26, em 2021 nove, em 2022 foram cinco casos e no ano passado 17.

A coqueluche é uma doença infecciosa que afeta as vias respiratórias, causando crises de tosse seca e falta de ar. Estima-se que uma pessoa com coqueluche pode infectar de 12 a 17 outros indivíduos.

A transmissão ocorre, principalmente, pelo contato direto do doente com uma pessoa não vacinada, por meio de gotículas eliminadas por tosse, espirro ou até mesmo ao falar. Em alguns casos, a transmissão pode ocorrer por objetos recentemente contaminados com secreções de pessoas doentes.

Apesar dos sintomas serem parecidos com os de um resfriado, com febre, tosse, coriza, dores no corpo e cansaço, sem tratamento adequado a tosse pode aumentar consideravelmente.

A doença acomete principalmente crianças e lactentes até os seis meses de idade e a vacinação é a principal forma de controle. O imunizante faz parte do Calendário Nacional de Vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) e está disponível nos postos de saúde do Estado.

"Os municípios possuem estoque das vacinas utilizadas para a proteção e imunidade das crianças. O Ministério da Saúde (MS) publicou uma nota técnica com alerta sobre a ocorrência da coqueluche no país. O Paraná segue as orientações e se mantém vigilante quanto à doença", ressaltou o secretário de Estado da Saúde, Cesar Neves.

Cobertura Vacinal

A imunização contra a doença nas crianças ocorre por meio da vacina pentavalente e DTPA. A primeira deve ser aplicada em três doses, aos dois, quatro e seis meses de vida. Já a DTP deve ser administrada como reforço aos 15 meses e aos quatro anos. Atualmente as coberturas vacinais estão em 88,73% e 86,12%, respectivamente. Já para a dTpa, destinada aos trabalhadores da saúde e da educação, a cobertura é de 68,93%.

Ações

A Divisão de Vigilância Epidemiológica da Sesa não mede esforços para conter a doença e realiza várias ações em todo o Estado junto aos municípios. Elas incluem notas de alerta; videoconferências e capacitações presenciais com as Regionais de Saúde e municípios, além da busca ativa de gestantes e puérperas para imunização com dTpa e de crianças para atualização do esquema vacinal.

Também é realizada a vacinação de forma excepcional dos trabalhadores de saúde e educação que atuam diretamente com gestantes, puérperas, neonatos e crianças menores de 4 anos.

As medidas incluem orientação para controle de visitas e contatos de sintomáticos respiratórios aos recém-nascidos; notificação e investigação imediatamente (até 24h) dos casos suspeitos e confirmados para medidas de controle e tratamento da doença em tempo oportuno; e outras ações direcionadas aos contatos próximos e sobre a coleta para o diagnóstico.

Capacitação

A Regional Telêmaco Borba (21ªRS) promoveu na segunda-feira, 03, uma capacitação para o diagnóstico, tratamento e vigilância da coqueluche, reunindo 174 pessoas, entre gestores e profissionais da saúde. Desde o início do ano já foram promovidos seis encontros com os profissionais das regionais para o aprofundamento do assunto e atualização do cenário paranaense.

Veja o esquema vacinal

Vacina pentavalente

Imuniza contra difteria, tétano, coqueluche, haemophilus influenza do tipo B e hepatite B

Crianças:
1ª dose (2 meses)
2ª dose (4 meses)
3ª dose (6 meses)

Vacina DTP

Previne a difteria, o tétano e a coqueluche (ou pertussis)
Reforço (15 meses)
Reforço (4 anos)

Vacina dTpa

Previne a difteria, o tétano e a coqueluche (ou pertussis)
Todos os profissionais de saúde
Gestantes a partir da 20ª semana (a cada nova gestação)
Trabalhadores de saúde que atuam em maternidade, berçários, UTI neonatal e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais
Trabalhadores da educação que cuidam de crianças até 4 anos

JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski
EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo
GERÊNCIA
Andrews Batista
CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044
Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00
Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União
FILIADO
ADJORI SC
CCJ REGULARIDADE COMPROVADA

COMÉRCIO ELETRÔNICO MOVIMENTOU R$ 196,1 BI EM 2023

Desde 2026, e-commerce quintuplicou em volume negociado

| Por Agência Brasil

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



O Observatório do Comércio Eletrônico Nacional, ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), divulgou na terça-feira, 03, que o comércio eletrônico brasileiro cresceu 4% em relação a 2022 e movimentou ao longo de 2023 o equivalente a R$ 196,1 bilhões. O e-commerce brasileiro mais do que quintuplicou de tamanho em relação ao movimento registrado em 2016, pouco mais de R$ 39 bilhões.

São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais, de acordo com o Observatório, concentraram ao longo de 2023 o percentual de 60% dos negócios feitos por meio do comércio eletrônico.

"Isso mostra que nós temos um trabalho árduo a fazer, que é o processo de inclusão digital e de distribuição de renda", disse o secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços do Mdic, Uallace Moreira. Para ele, o e-commerce é fundamental para o desenvolvimento nacional.

Perfil de compras

De acordo com o Observatório do Comércio Eletrônico Nacional, baseado em dados extraídos de notas fiscais eletrônicas, fornecidas pela Receita Federal, os smartphones lideram as vendas do e-commerce brasileiro. Em 2023, esse produto movimentou R$ 10,3 bilhões. Em seguida, a compra de livros, brochuras e impressos representou um movimento de R$ 6,4 bilhões; televisores, R$ 5,3 bilhões; refrigeradores e congeladores, R$ 5 bilhões; tablets, R$ 4,4 bilhões e complementos alimentares R$ 3,7 bilhões.

A lista de produtos mais vendidos no e-commerce varia de estado para estado. Em Minas Gerais, por exemplo, os produtos mais vendidos são os calçados; no Espírito Santo, aparelhos de ar-condicionado. Em Santa Catarina e Paraíba, os produtos mais vendidos são refrigeradores e congeladores; em Goiás, o principal produto foram os automóveis, enquanto que o livro foi o produto mais vendido no Distrito Federal.

Adesão ao comércio online

Os dados do Observatório demonstraram significativas diferenças entre as regiões brasileiras. A região Sudeste continuou a dominar o cenário do e-commerce, concentrando a maior parte das vendas online (73,5%); seguida do Sul (15,2%), Nordeste (7%), Centro-oeste (3%) e Norte (1,3%). Já na análise da região de onde foi feita a compra, a Sudeste foi o destino de 55,6% dos negócios fechados, seguido por Sul (16,8%), Nordeste (15,8%), Centro-oeste (8,3%) e Norte (3,3%).

O MDIC e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) desenvolvem o projeto E-commerce.BR para aumentar a adesão de pequenos negócios ao comércio online. A previsão é lançar esse projeto até o fim do ano. A iniciativa pretende melhorar o desempenho financeiro através de soluções inovadoras, sobretudo em regiões onde o comércio eletrônico ainda está tímido. Em termos de fluxo de comércio eletrônico, as transações interestaduais são maiores (62%) do que as que ocorreram dentro do próprio estado (38%).



PELO PARANÁ

ADIPR
Associação dos Jornais e Portais do Paraná

ESTIAGEM

O governador Ratinho Júnior (PSD) decretou situação de emergência por causa da estiagem que atinge vários municípios do Paraná desde o mês passado. Somente em agosto, foram registrados 20 mil focos de calor, seis vezes mais do que o registrado em julho. O decreto autoriza a dispensa de licitação em contratos de prestação de serviços, obras e aquisição de bens necessários ao combate à estiagem pelo prazo máximo de 180 dias.

Produção paranaense

O Paraná atingiu novos recordes na produção de carne suína e de frango no 2º trimestre de 2024. O Estado foi o que mais aumentou a produção dessas duas proteínas animais no Brasil. Entre abril e junho deste ano, o Paraná abateu 565,50 milhões de cabeças de frango, 33,24 milhões a mais do que nos mesmos meses de 2023.

Alep Itinerante

A 14ª sessão especial de interiorização da Assembleia Legislativa do Paraná iniciou nesta quinta-feira (5) em Astorga. A solenidade está acontecendo durante a Expoastorga, que ocorre entre os dias 05 a 08 de setembro na Sociedade Rural de Astorga. A sessão será transmitida ao vivo pela TV Assembleia e redes sociais do Legislativo.

Inovação

O Governo do Estado lançou a primeira edição da revista Inovação, Inteligência Artificial e Gestão Pública, cujo conteúdo é voltado a incentivar e divulgar pesquisas e estudos nas áreas da ciência, tecnologia e inovação. A edição inaugural aborda o tema "Inovação nas Compras Públicas" e se dedica a examinar as iniciativas e políticas implementadas pelo Estado do Paraná voltadas para a modernização da administração pública.

Maior fornecedor

No ranking do TSE, o Facebook já é o maior fornecedor das campanhas eleitorais. Os candidatos já contrataram mais de R$ 9,7 milhões em serviços da rede social. O segundo no ranking é a Triton Consultoria, com mais de 6,4 milhões de serviços contratados pela campanha.

Comida barata

O prefeito Tauillo Tezelli (CD) assinou a ordem de serviço para as obras do Restaurante Popular de Campo Mourão. O equipamento deve ser entregue em um ano ao custo de R$ 3,4 milhões e servirá até 800 refeições por dia.

Prestação de contas

A partir de segunda-feira (9), candidatas, candidatos e partidos políticos devem enviar à Justiça Eleitoral a prestação de contas parcial referente às eleições de outubro. O prazo se encerra no dia 13 de setembro e vale para todas as concorrentes e para todos os concorrentes ao pleito, independentemente de estarem com o registro deferido ou não. Deve constar da prestação de contas parcial toda "a movimentação financeira e/ou estimável em dinheiro ocorrida desde o início da campanha até o dia 8 de setembro.

Ficha Limpa

O Senado vai deixar para depois das eleições de outubro, a votação do projeto que altera a Lei da Ficha Limpa. O relator, senador Weverton Rocha (PDT-MA) pediu o adiamento diante da resistência do PT e do MDB e do risco de derrota. Apesar de a legislação atual falar em inelegibilidade por oito anos, em muitos casos a pena é alargada, já que o prazo só passa a contar após o trânsito em julgado dos processos ou após o fim do mandato em que ocorreu a prática abusiva. Além de mudar o início da contagem de oito anos, o texto limita a inelegibilidade ao prazo máximo de 12 anos, mesmo nos casos em que houver mais de uma condenação.

Coluna publicada simultaneamente em 20 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

NOBRE COMUNICAÇÃO VISUAL

ANTÔNIO ALEXANDRE MOREIRA (PV) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos as propostas do candidato referentes à saúde, ao Fumprevi, e a prevenção e contenção de enchentes

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O candidato à prefeitura de União da Vitória, Antônio Alexandre Moreira (PV), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Quais são na sua visão os principais gargalos da área da saúde em União da Vitória?

Antônio Alexandre Moreira (AAM): *A saúde, infelizmente, está precária na nossa na nossa cidade, não é? Não só nos bairros, como no centro e no interior. Então é ponto de honra. Vamos atender da melhor forma possível a saúde. Quero criar mecanismos para prevenção. Tem muita coisa que acontece, que se houver prevenção e de forma simples até mesmo, sem grandes custos, evita problemas maiores lá na frente.*

Mas veja bem, hoje, por exemplo, os postos de saúde ou as UBS só tem o médico, não tem o remédio. Eu quero que tenha o médico e o remédio. O cidadão que necessitar vai lá, consulta, e já leva o remédio. E, se for o caso, já tomar uma dose lá. Não tem por que. [Às vezes o paciente] perde uma manhã para pegar uma consulta e depois mais a tarde ou dia seguinte para pegar o medicamento. Não. Na minha gestão eu terei nas UBS, postos de saúde, médico e remédio.

Quero também ter médicos especialistas, porque não tem porque pequenas coisas, não de grande complexidade, ter que ficar correndo atrás de uma consulta. Vamos disponibilizar os médicos naquela ocasião. Quero também criar um pronto-socorro, uma UBS exclusiva para mulheres e crianças. Veja que precisamos disponibilizar quantos ginecologistas se fizerem necessário para atender a nossa população. Hoje, pelo que a gente sabe, só tem um ginecologista para atender União da Vitória inteira, então isso não é possível. Preciso criar uma UBS onde vamos atender exclusivamente mulheres e crianças com ginecologista disponível, pediatras, enfim, a gente vai dar um atendimento especial.

Quero também e sobretudo, em São Cristóvão, que a população é maior, manter uma daquelas UBS pronto atendimento 24 horas para que pequenos acidentes possam ser resolvido lá sem ter que chegar até a UPA.

Quanto a UPA, o atendimento até está razoável, mas dá para melhorar bastante. No projeto da UPA tem uma sala de raio-x pronta, é só pôr equipamento e o raio-x se faz ali na hora. Você veja se tem cabimento ainda não ter. Você leva o seu pet numa clínica veterinária e o raio-x é feito ali na hora. Lá tem. E por que na nossa UPA não tem? Precisa entrar na fila, pegar ficha, não sei quando vai fazer um raio-x. Vamos instalar o raio-x dentro da nossa UPA, bem como a sala de gesso. No projeto tem a sala, está lá, falta que se ponha gente para trabalhar nessa especialidade também. É só uma questão de querer, porque o repasse que o governo federal faz, se nós tivermos raio-x, sala de gesso, será maior. Então é uma questão de querer fazer, de querer dar um atendimento melhor à nossa população. A saúde é muito séria. Nós temos que cuidar da saúde. Ninguém consegue estudar e trabalhar se tiver qualquer coisa. Basta ser uma pequena indisposição. Então nós temos que ter um sistema de saúde pronto, na hora. Precisou? Será atendido. Não posso pensar em desenvolvimento em qualquer área no município se a minha população não estiver em condições de estudo, de trabalho, enfim.

JOC: Candidato, existe solução para o Fumprevi? Qual a sua proposta para amenizar ou solucionar a questão envolvendo o fundo de previdência do município?

AAM: *O Fumprevi é um é ponto de honra. Eu vou resolver. Não posso admitir que entra perfeito, sai perfeito, e ficam jogando para frente, apenas criando medidas paliativas para que seja cumprido com a obrigação da Fumprevi e com isso sangrando os cofres públicos e dificultando toda e qualquer obra porque falta recurso. Mas também tem várias cidades no Brasil, no Paraná algumas, que estão na mesma situação do nosso sistema de previdência. Eu vou encabeçar esse movimento, ou mais propriamente dito, vou passar essa incumbência ao meu vice, ao Pedro Ivo, que é uma pessoa que tem um conhecimento político muito grande a nível de estado, a nível de Brasília, para que nós possamos conseguir um grupo de deputados lá em Brasília que abracem essa causa, não só para a União da Vitória, mas para o nosso Brasil, porque o próprio INSS tem problemas se esses fundos quebrarem. Então a própria União, tenho certeza, que ela vai amparar e resolver toda essa situação. Mas isso tem que ser a nível de Brasília. E nesse ponto eu tenho o Pedro Ivo, que é do partido do presidente, que tem muitos amigos, muitos conhecidos, muitos deputados que conhecem ele, tenho certeza, vai encabeçar esse movimento e nós vamos encontrar uma solução para o nosso Fumprevi e para os Fumprevi de outros municípios também.*

JOC: No caso de uma nova cheia nos próximos anos, a exemplo do que ocorreu no ano passado, o senhor tem algum plano de contingência? As possíveis cheias e novas enchentes estão na pauta do seu mandato?

AAM: *Eu já assisti e passei por cinco grandes enchentes. Talvez seis. Eu lembro inclusive da [enchente] de 57. Eu era menino, mas lembro bem. Teremos que ter cadastrado barracões, locais onde em uma necessidade emergencial nós tenhamos lugar para levar esse esse pessoal. A Defesa Civil, que funciona bem a nossa Defesa Civil, é um órgão que funciona bem, está bem estruturada, mas devemos mantê-la sempre bem estruturada e pronta para que a hora que for necessário, ela esteja em plenas condições de atender. Isso é urgente. Teremos que, já no primeiro momento, fazer. As enchentes, graças a Deus, elas não vem todo ano. Mas às vezes ela pode vir outra logo em seguida. Você viu que em Porto Alegre houve três enchentes em nove meses, né? Então o clima parece que pirou, mudou. Então esse seria o primeiro momento.*

Mas é ponto de honra também voltar à discussão sobre minimizar as condições de enchente no nosso rio Iguaçu. Eu lembro bem, em 83, as enchentes em Blumenau e no Vale do Itajaí foram muito maiores do que aqui e, no entanto, agora, não se ouve falar de enchente lá. Tivemos agora uma enchente pequena em Rio do Sul, mas foi questão de horas. A água subiu e já baixou, porque lá eles ficam monitorando. Fizeram diques, barragens, afundaram vários córregos lá, de forma que hoje chove bastante, a água até chega no quintal das casas, mas chega e em questão de 40, 50 minutos, uma hora após a chuva, a água já baixou. Então nós precisamos cuidar disso.

Eu tenho uma ideia que, por exemplo, agora, por ocasião da enchente, eu voei por várias vezes e percebi que a enchente mesmo é de Porto Vitória para cá. De Porto Vitória pra lá não tem enchente. Um sistema de bombeamento ali em Porto Vitória vai resolver o nosso problema. Por que que Porto Alegre deu problema, e muito sério? Porque o sistema de bombeamento deles estava sem manutenção e não funcionou. Mas hoje tem coisa muito mais moderna que eles estão inclusive melhorando e desenvolvendo ainda mais. A transposição do rio São Francisco em alguns locais é feito, para que ele possa seguir tendo em vista o desnível do terreno, com bombas enormes que são capazes de bombear de 20 a 25 mil litros por segundo. Então, se nós pusermos três, quatro, cinco, seis, dez bombas vai resolver. E vamos ligar quando? Vamos ligar quando a previsão nos der que chove na bacia do Iguaçu, chove em Araucária, em Curitiba 150 milímetros de hoje para amanhã. Fico esperto se as bombas estão em condições e vamos ligar que a hora que a água começar a chegar já vamos ter espaço para ela se acomodar. E poremos quantas bombas forem necessárias lá em Porto Vitória, que do lado onde cabem e ficariam bem as bombas, é União da Vitória. Não precisa nem ser no município de Porto Vitória. É Porto Almeida, é União da Vitória. Então vamos por tantas quantas bombas for necessário. Se for necessário aqui no São Bernardo também. Lá é o primeiro teste. Começou a chover? Liga as bombas. Eu tenho certeza que a água não vai passar da [avenida] Bento Munhoz de jeito nenhum, em momento algum, a menos que seja de fato um dilúvio. Então é ponto de honra. Claro que isso é uma ideia de um leigo preocupado e interessado com a melhoria de vida das pessoas. Mas vamos desenvolver essa ideia. Vamos trazer técnicos. Vamos até o Vale do Itajaí, na transposição do São Francisco ver as bombas, como funcionam, quantos mil litros jogam por segundo, quantas bombas precisam. Ou uma bomba dessa de 20 a 25 mil litros por segundo ela transporta um rio tipo rio Vermelho, tipo rio Pintado. Ela sozinha transporta esse rio. Então vamos estudar. É ponto de honra.

Outra coisa também que eu não consigo aceitar. Por exemplo, no São Bernardo. Eles já tiveram a triste experiência de mais uma cheia. Não teve cuidado com eles depois da cheia. Demorou para tirar o lixo, até hoje carece de muita coisa a ser feito no bairro São Bernardo. Não só no São Bernardo. No cidade Jardim, no Rio D'Areia, onde a enchente pegou. Então nós temos que cuidar muito, trabalhar muito no que diz respeito à questão das cheias do rio Iguaçu. Mas nós vamos cuidar disso muito bem.



ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

ARY CARNEIRO JR. (PSDB) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos as propostas do candidato referentes à saúde, ao Fumprevi, e a prevenção e contenção de enchentes

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O candidato à prefeitura de União da Vitória, Ary Carneiro Junior (PSDB), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Quais são, na sua visão, os principais gargalos da área da saúde em União da Vitória?

Ary Carneiro Junior (ACJ): *Nós sabemos que o maior distrito do município de União da Vitória, é o distrito de São Cristóvão, onde habitam milhares de pessoas, onde tem uma demanda bastante grande. Então, é de fundamental importância, isso nós já o fizemos quando fomos secretário municipal de saúde de União da Vitória no período da pandemia. Nós fizemos a extensão do atendimento da Unidade Básica de Saúde para o atendimento noturno, onde íamos até às 22 horas com atendimento. Então isso é fundamental para que se tenha a diminuição de acessos à UPA de uma forma desnecessária, ou seja, aquelas pessoas que eventualmente poderiam ter a resolutividade exclusivamente no ambulatório, eles à noite, eventualmente, se não tem o atendimento estendido nesses postos de saúde, eles vão vir parar na UPA, aí tirando a necessidade muitas vezes emergencial daquela pessoa que está procurando ou buscando a UPA pela real urgência.*

Nós temos que ver a demanda de todos os bairros, para que a gente possa avaliar o que está sendo feito hoje no atendimento primário à saúde na unidade básica. Qual está sendo essa resolutividade? De que forma melhorar? Seja capacitando os funcionários, fazendo com que eles tenham o viés de um atendimento extremamente humanizado, não é? Não vamos abrir mão nunca da humanização do atendimento ao cidadão e a cidadã. Com isso, mas melhorando atendimento básico, nós vamos diminuir o acesso das pessoas à UPA deixando ela para estar com uma equipe capacitada para o atendimento de urgência e emergência, eles poderem estar com uma forma mais leve de poderem atender, ou seja, uma demanda menor para não ter uma sobrecarga como hoje existe dentro da UPA de União da Vitória.

Em função de há 47 anos eu ser médico, participei desde o início da formação, de como foi construído o Sistema Único de Saúde, então desde o seu início eu participei dos locais de discussão, dos fóruns de desenvolvimento para se criar o Sistema Único de Saúde. Ele ainda tem muitas falhas, é evidente. Mas ele é o melhor sistema de saúde pública do mundo. Mas tem situações para o cidadão ou cidadã que eventualmente está aqui em União da Vitória. Dia desses eu estava falando com uma senhora que estava sendo deslocada para fazer uma cirurgia de laqueadura em Campo Largo, porque é o estado quem faz o atendimento hospitalar cirúrgico. Mas poxa, é um procedimento de um baixíssimo custo, que você pode ter resolutividade aqui em União da Vitória. Então você tem que buscar alternativas, conversar com a Secretaria Estadual de Saúde, demonstrar a ela que o município de União da Vitória têm hospitais capacitados, tem profissionais capacitados que podem fazer essa resolutividade aqui, diminuindo a fila daqueles que eventualmente tem que ser feito essa cirurgias fora, em Campo Largo, Curitiba, que é o local onde são direcionados os nossos pacientes com atendimento secundário e terciário. Então, essa visão é que você tem que administrar, diminuindo o número de pessoas que vão. Continuarão indo? Continuarão indo sim, mas vão aqueles casos que aqui não tem resolutividade. Esse é o foco que o gestor municipal tem que ter a visão e tem que interferir junto ao governo do estado e junto ao governo federal para melhorar a resolutividade local ou regional até diria, porque o União da Vitória é um polo Regional.

JOC: Candidato, existe solução para o Fumprevi? Qual a sua proposta para amenizar ou solucionar a questão envolvendo o fundo de previdência do município?

ACJ: *O Fumprevi, hoje, ele não existe, porque é um fundo que não tem recurso. Automaticamente, ele é um um ponto de interrogação, algo que está na nuvem. No nosso entendimento, a primeira coisa: direito adquirido é direito que tem que ser cumprido sempre. Então não se tem forma, de maneira nenhuma, nem se quer e não se deseja que ninguém que já esteve ou está dentro das regras que foram colocadas venham a perder seus direitos. Isso é uma coisa muito clara e muito muito aberta. No meu entender, há de se fazer uma auditoria com uma empresa que tenha capacitação na área previdenciária. Depois de feito isso, há de se buscar o retorno dos recursos que saíram do município. O nosso pensamento é que a gente busque então a causa, onde está o início, buscarmos junto pegando os atores principais que é, no caso, a prefeitura, que são as pessoas que são funcionários e aposentados da prefeitura. Pegar todos os interessados e buscar uma solução para que, de uma forma harmônica e orgânica, se consiga resolver o problema.*

A gente sabe que não será resolvido por completo em quatro anos, nem em oito, nem em dez, nem em 15, nem em 20, mas terá que se ter uma maneira de se buscar uma solução enquanto futuro, tocando e mantendo as atuais responsabilidades do município. O município não pode deixar. E é um investimento. Uma pessoa disse assim: não estou investindo porque tenho que colocar dinheiro no fundo. Esse é um investimento. No ser humano, no cidadão, na cidadã, que tem o seu direito e esse direito não pode ser retirado.

Vamos ter que sentar à mesa. Nós já fomos atrás de escritórios que já lidaram com essa situação em outros municípios, e municípios maiores que União da Vitória que tiveram a mesma situação, com soluções bem plausíveis, sem haver quebra da harmonia dos entes que estão envolvidos. Eu acho que é por aí o encaminhamento que nós daremos.

Quem não tem culpa disso é o servidor. Como você vai penalizar o servidor? Ele aportou recursos para ter esse benefício. Como é que agora você vai simplesmente cortar esse benefício porque houve em alguns momentos formas não muito corretas no repasse do município para o fundo?

JOC: No caso de uma nova cheia nos próximos anos, a exemplo do que ocorreu no ano passado, o senhor tem algum plano de contingência? As possíveis cheias e novas enchentes estão na pauta do seu mandato?

ACJ: *A questão das cheias, nós temos uma experiência muito grande porque vivemos como cidadão a enchente de 83, como médico, e a minha casa foi atingida. Vivi a enchente de 92 com minha casa atingida, sendo o prefeito do município de Porto União na oportunidade. E nesse momento que nós tivemos nós atuamos como profissional médico. Minha esposa trabalhou na casa de cozinha comunitária, e aquela enchente de 92 foi quase um metro maior que a enchente do ano passado aqui em União da Vitória. Então, nós sabemos da importância de você ter uma equipe administrativa que tenha um preparo constante para o enfrentamento das cheias. Uma coisa é verdadeira, ninguém pode vir e dizer que nunca mais haverão cheias em União da Vitória. Absolutamente. Haverão cheias sim em União da Vitória, em Porto União e em toda a nossa região porque o Iguaçu está aqui, graças a Deus. Além da beleza, ele nos traz a água, ele nos traz coisas muito boas. Agora, nosso pensamento, a ideia da Corpreri em 1992, foi do gestor de Porto União na reunião aqui na Câmara Municipal de União da Vitória. E esse gestor era eu. Então a comissão Corpreri, criada em 1992, foi ideia nossa, quando estavam presentes os governadores dos estados. Então essa visão de como fazer o enfrentamento das cheias nós temos. E vamos ter uma comissão permanente, nós vamos criar uma comissão para ter o acompanhamento com pessoas da comunidade, com pessoas das áreas atingidas para estarem acompanhando todo o processo para busca de soluções, mesmo que sejam pequenas, mas que se avance. O que nós vemos desde 1983, 1992 e até agora, o que foi feito? Nada. Você pode me responder. Foi feito alguma coisa? Nada. Então a comunidade tem que se organizar, ter uma comissão. O poder público tem que estar junto. Nós vamos estar juntos pra continuar, ser um pleito continuado. Graças a Deus tivemos agora o governador Ratinho Junior que parece que deu um alento em buscar um estudo para a gente tentar amenizar. Felizmente temos um governador sensível a essa situação, mas de qualquer maneira nós temos que avançar e ter uma forma constante de cobrança dos gestores estaduais e federais para se conseguir recursos e soluções para amenizar as cheias.*

Rede BemViver
seu amigo de construção
Moretto Bem Viver
Materiais de Construção
(42) 99829-0074
Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto 2485
Bairro São Bernardo (Ao lado da Lubrifhil)

REMAX MATERIAIS ELÉTRICOS (42) 3522-2888



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Destaque



Foto: Câmara dos Deputados

O deputado federal Valdir Cobalchini ficou em 1º lugar entre os 16 deputados de Santa Catarina, em 5º lugar entre os 513 deputados do Brasil e fez uma economia de 83% da verba do mandato, segundo o Ranking dos Políticos.

Contratação

O prefeito de União da Vitória, Bachir Abbas, elogiou o governador Ratinho Júnior, que autorizou a contratação de uma empresa que irá fazer o projeto para amenizar a situação das cheias do nosso rio Iguaçu.

Campanha

O deputado Alexandre Curi, presidente eleito da Assembleia Legislativa do Paraná, está dando total apoio à campanha de reeleição do prefeito Bachir Abbas. Vem a União da Vitória pedir votos ao atual prefeito.

Maior

Líder do governo na Assembleia Legislativa do Paraná, o deputado Hussein Bakri disse que 35 municípios do Paraná faturaram mais de R$ 1 bilhão com produtos agropecuários em 2023. O valor da produção total somou R$ 128 bilhões, maior valor registrado na história do estado.

Inaugura

O prefeito de Porto União, Eliseu Mibach, inaugura nos próximos dias as obras de asfaltos em várias ruas do distrito de Santa Cruz do Timbó. A comunidade vai fazer uma grande festa de agradecimento ao chefe do Executivo municipal.

Desfile (I)

O tema do desfile do Dia 7 de Setembro será "Democracia e Independência! É o Brasil no rumo certo". Neste ano a responsabilidade é da secretaria de educação de Porto União.

Desfile (II)

Segundo o prefeito Eliseu Mibach, o evento inicia às 9 horas, saindo da rua Visconde de Guarapuava, em União da Vitória, seguindo pela avenida Manoel Ribas. A dispersão será na rua José Boiteux. O palanque das autoridades ficará na rua Prudente de Moraes, esquina com a rua Matos Costa.

Desfile (III)

O Planalto liberou R$ 10 milhões para as Forças Armadas para poder transportar as equipes para Brasília, em comemoração ao 7 de Setembro. O fato de integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) terem sido convidados a participar do ato, causou constrangimento aos militantes.

[PeloEstado]

/peloestado

peloestado.com.br

Programas de incentivos vão gerar 12 mil empregos

Nesta quinta-feira, 5, o governador Jorginho Mello aprovou a inclusão de 34 novos projetos em programas que garantem incentivos ao setor produtivo catarinense por meio de iniciativas que vão gerar mais emprego e renda no estado. São 24 projetos contemplados nos programas Prodec e Pró-Emprego e dez beneficiados com o chamado Tratamento Tributário Diferenciado 489 (TTD 489).

Os incentivos estaduais concedidos vão da postergação de ICMS (Prodec) à desoneração do imposto na aquisição de bens, mercadorias e serviços (Pró-Emprego). Já o TTD 489 diz respeito à autorização de limites adicionais para transferência de créditos, sendo condicionado a investimentos em projetos de expansão de atividades ou à criação de novos negócios.

Os investimentos propostos totalizam R$ 2,3 bilhões e vão resultar em 12,1 mil novas oportunidades de trabalho aos catarinenses. As projeções indicam que as empresas participantes devem ter um incremento total de R$ 2,5 bilhões nos respectivos faturamentos até 2027, o que voltará aos cofres públicos por meio da arrecadação.

A nova rodada de contratos contempla empresas de todas as regiões de Santa Catarina, que atuam nos mais variados segmentos econômicos e os projetos selecionados preveem a instalação e/ou expansão de unidades no Estado, ampliação e modernização de complexos fabris, além da compra de insumos e maquinário voltados ao aumento da produtividade industrial.

Prisão mantida

O julgamento realizado na manhã desta quinta-feira, 5, que poderia soltar o prefeito Clesio Salvaro (PSD) acabou suspenso após o pedido de vista feito pelo desembargador Zoldan da Veiga. A desembargadora Cinthia Bittencourt Schaefer, relatora do caso, já havia votado pela manutenção das prisões de Clesio e dos outros investigados presos esta semana pela Operação Caronte.

A expectativa é que um novo julgamento seja realizado no próximo dia 12. Dos 10 presos na última terça-feira, 3, somente um recebeu autorização para prisão domiciliar por problemas de saúde.



Foto: PMC/Divulgação

Um ano depois

Na última quarta-feira, 4, foi assinado entre a Casan e o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), como mais um passo na prevenção de ocorrências semelhantes ao que aconteceu há um ano, no bairro Monte Cristo, em Florianópolis, quando um reservatório se rompeu, destruindo inúmeras casas e deixando famílias desabrigadas. O acordo inclui ações como a criação de mecanismos para a prevenção e o ressarcimento de possíveis danos, assim como um plano para ser aplicado em casos de acidentes e o desenvolvimento de uma metodologia para modelagem do risco de colapso de estruturas. Também foi reforçada a equipe da Gerência de Construção, responsável pela fiscalização, número de profissionais e qualificação de engenheiros civis que acompanham as obras.

Empréstimo

O Governo do Estado encaminhou à Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) nove projetos de lei, que deverão entrar em pauta a partir da próxima semana. Entre eles, um que pede autorização para a realização de um empréstimo de US$ 300 milhões (aproximadamente R$ 1,6 bilhão) junto ao Banco Mundial para o Programa Estrada Boa e outro de US$ 120 milhões, que equivalem a aproximadamente R$ 660 milhões, para investimentos no Programa SC Rural 2, projeto que visa o desenvolvimento sustentável e inovação do agro e na pesca, no contexto de emergência climática.

Seminário

O CREA-SC sediará a terceira edição do Seminário Construções Inteligentes, que ocorrerá nos dias 11 e 12 de setembro. O evento, promovido pelo Sindicato dos Engenheiros de Santa Catarina (Senge-SC) e apoiado pelo Conselho, integra a Política de Patrocínio do CREA-SC. Um dos destaques do seminário será a participação de dois especialistas suecos, que compartilharão suas experiências e cases de inovação. A Suécia, reconhecida mundialmente por seu modelo de gestão eficiente, servirá como referência, oferecendo insights valiosos sobre como tornar as empresas mais resilientes na era da Indústria 5.0.

De volta

Com pautas atuais e relevantes para o grande oeste catarinense, o ex-prefeito de Chapecó José Cláudio Caramori, primeiro suplente da bancada do PSD na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, assumirá uma cadeira no parlamento estadual no próximo dia 10 de setembro. Ele permanecerá um mês na Assembleia Legislativa, durante licença do titular, o deputado e ex-prefeito de Blumenau Napoleão Bernardes.



Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais e portais associados a ADISC e a APJSC

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

ARTIGO

HUSSEIN BAKRI E RATINHO JR. ASSINAM CONTRATO COM EMPRESA QUE FARÁ PROJETO PARA CONTER CHEIAS DO RIO IGUAÇU

| Da Assessoria

Fotos: Assessoria



O deputado Hussein Bakri e o governador Ratinho Junior assinaram na segunda-feira, 02, em Curitiba, a contratação da empresa Unilivre para elaborar o anteprojeto de contenção das cheias do Rio Iguaçu, no valor de R$ 5 milhões. Com prazo de dez meses para ficar pronto, o documento vai levar em conta os 17 estudos já existentes para buscar a melhor modelagem que minimize os impactos das enchentes no município.

A intenção é encontrar a solução técnica, econômica e ambiental mais viável para amenizar o problema a partir de uma ou de várias intervenções: túneis, canais extravasores, diques, detonações de rochas, desassoreamento e alargamento do rio. Com perspectiva de início da obra no 2º semestre do ano que vem, esse é o primeiro e decisivo passo para materializar o sonho da população de União da Vitória de reduzir os transtornos causados pelos recorrentes alagamentos na cidade.

"Confesso que estou bastante emocionado. Por muito tempo, União da Vitória e o Sul do Paraná ficaram esquecidos, relegados a segundo plano. Mas isso mudou completamente na gestão Ratinho Junior, que, desde 2019, vem assegurando o maior volume de recursos e investimentos da história. E tenho um orgulho enorme em poder contribuir para que isso aconteça, até como forma de retribuir o apoio que a nossa população sempre me deu. Pela primeira vez, teremos uma ação concreta para minimizarmos o problema das cheias que nos afligem há tanto tempo", comemorou Hussein Bakri.

Os profissionais da Unilivre vão avaliar 34 quilômetros de extensão do Rio Iguaçu entre o bairro São Cristóvão, em União da Vitória, até Porto Vitória, mapeando profundidade, largura e obstáculos no leito do rio e nas suas margens. Também serão elaborados relatórios de cheias ocorridas, pontos de estrangulamento de fluxo, obras executadas em funcionamento ou fora de uso bem como pontes, buscando avaliar seus impactos no escoamento.

A partir disso, serão testados modelos hidrodinâmicos considerando as alternativas estruturais propostas – isoladas ou combinadas –, a fim de avaliar a influência dessas estruturas no nível d'água da região durante eventos de cheia. Por fim, o relatório executivo final vai compilar todas as informações, estudos, pesquisas e resultados, contendo a indicação da melhor medida para o controle de cheias na região, acompanhada do anteprojeto de engenharia.

Posteriormente, poderá ser feita a licitação da obra e do projeto executivo via contratação integrada, com expectativa de início dos trabalhos no 2º semestre de 2025 com a emissão das primeiras licenças ambientais e a instalação do canteiro de obras.

"É uma alegria muito grande poder ajudar nessa luta de muitos anos da sociedade de União da Vitória. Hoje, começamos a tirar do papel o sonho de achar uma solução para minimizar esse problema crônico das enchentes do Rio Iguaçu", disse Ratinho Junior.





Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

BACHIR ABBAS (PP) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos as propostas do candidato referentes à saúde, ao Fumprevi, e a prevenção e contenção de enchentes

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O candidato à prefeitura de União da Vitória, Bachir Abbas (PP), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Quais são, na sua visão, os principais gargalos da área da saúde em União da Vitória?

Bachir Abbas (BA): *Aqui não cabe a gente achar justificativa, mas nós tivemos um represamento, tivemos a maior pandemia da história da humanidade. [Durante] dois anos não foram feitas cirurgias eletivas e isso representou. A gente conseguiu, na sequência, agilizar essa situação em parceria com a 6ª Regional de Saúde ou através do Opera Paraná, mas nós sabemos que o grande desafio é na área da saúde. E nós avançamos bastante. Quando nós assumimos havia oito médicos em todas as nossas UBS. Hoje nós temos 15. É suficiente 15? Não. Precisaria de 25. Mas nós quase dobramos o número de médicos. A nossa Unidade de Pronto Atendimento atendia 2,3 mil pessoas. Teve picos agora em que já chegou a atender 6 mil. E como nós conseguimos isso? Através da gestão compartilhada. Os pais algum tempo atrás tinham que pagar uma consulta de R$350, R$400 para um Pediatra. Hoje nós temos na UPA. Mas isso foi possível porque nós tivemos a visão de fazer a gestão compartilhada, se não nós nunca iríamos contratar um Pediatra.*

Já temos que pensar pro Distrito de São Cristóvão também uma Unidade de Pronto Atendimento. Nós agora estendemos o horário no posto do Salete porque, com 6 mil atendimentos na UPA, o tempo de espera aumentou bastante. Nós estendemos o horário até às 22 horas, mas temos que pensar nos próximos anos uma Unidade de Pronto Atendimento. Conversamos com as nossas lideranças federais para construir uma nova UPA nos próximos quatro anos em São Cristóvão.

A saúde é um grande desafio, mas nós temos índices excelentes. As pessoas podem lembrar algum tempo atrás como era a Farmácia Municipal. (...) Nós descentralizamos a farmácia. Hoje as pessoas que moram no distrito de São Cristóvão não precisam vir para o centro. Hoje as pessoas têm dignidade quando vão pegar o seu medicamento. E os resultados vêm. (...) Nós temos aqui um índice que é o Previne Brasil que mede a satisfação da saúde a nível de Brasil e União da Vitória está como o segundo melhor município em cidades acima de 50 mil habitantes.

Mas nós sabemos que a saúde é um grande desafio e temos que continuar investindo. A saúde não pode esperar. Temos uma grande conquista, o que é correto a gente tem que falar. Assumimos o compromisso, estávamos com uma dificuldade na construção do novo Cisvali. Com todos os prefeitos nós conseguimos operacionalizar e colocar em prática o SAMU que se mostrou extremamente eficiente. (...) Conseguimos na parceria com o governo do estado, e União da Vitória assumiu o compromisso, estava muito difícil fazer a licitação para o novo Ambulatório Médico de Especialidades que é o novo Cisvali. Nós assumimos esse compromisso. (...) O governo do estado passou um valor, nós entramos como contrapartida com o terreno, e isso vai ajudar muito. (...) Não vai zerar, tem algumas situações que vai ter que continuar indo para Curitiba, mas nós vamos diminuir muito. O tamanho do Cisvali vai triplicar. As pessoas não precisarão sair mais daqui duas, três horas da manhã e voltar no outro dia duas, três horas da manhã. São avanços que a gente conseguiu e a gente vai continuar. O que nós pretendemos fazer? Nós temos que aumentar o número de médicos. Saímos de oito para 15. A nossa abrangência dos nossos médicos da família era 60%, hoje é 100%. Nós aumentamos as equipes de médicos da família no Sagrada Família e na Salete. Então a gente avançou bastante, mas os desafios são muito grandes.

JOC: Candidato, existe solução para o Fumprevi? Qual a sua proposta para amenizar ou solucionar a questão envolvendo o fundo de previdência do município?

BA*: A gente está fazendo um grande sacrifício para cumprir, que é algo sagrado que nós temos que cumprir para pagar a aposentadoria dos nossos aposentados que trabalharam a vida inteira, no seu suor ajudaram o município. Tem solução? Tem solução sim. (...) A principal pergunta que o eleitorado tem que fazer [aos candidatos] é o que vocês vão fazer com o fundo de previdência? (...) O fundo de previdência acaba inibindo os investimentos em infraestrutura, investimentos em todas as áreas. E, infelizmente, e tem que falar, aqui vai uma crítica pros gestores que passaram, o fundo de previdência não foi tratado de forma séria. Desde lá do começo, quando foi concebido, com as alíquotas que não eram necessárias. Depois dinheiro que foi pego do fundo de previdência dos funcionários, muitas vezes para pagar despesas da prefeitura e não foram retornados. Mesmo alguns assinando, alguns pegaram empréstimos, os outros assinaram que iam pagar, não pagaram. Teve alguns que passaram pela administração pública durante um tempo e não aportaram um centavo no fundo. Hoje há ação civil pública junto ao Ministério Público. Foram feitas diversas ações em cima do fundo achando que nunca ia acabar e acabou. No terceiro mês do nosso mandato acabou o dinheiro que tinha no fundo, que era um dinheiro considerável. Mas hoje o cálculo atuarial do fundo é de mais de R$700 milhões. Existe solução e nós não nos escondemos. No primeiro ano do nosso mandato, mesmo não sendo uma ação popular, nós mandamos uma reforma para previdência, mesmo recebendo as críticas nós mandamos. Mas a gente tem que respeitar. Nós vivemos no estado democrático de direito. E aqui não vai crítica, mas eu tenho que falar o que eu fiz. A câmara entendeu que não era pertinente a reforma da previdência. (...) A reforma que aconteceu a nível federal foi mais ou menos a reforma que nós replicamos a nível de município então, naquele momento, não foi aprovada a reforma da previdência. (...) Hoje o município coloca R$2,3 milhões por mês no fundo de previdência. Já colocamos R$72 milhões e vamos colocar até o final do nosso mandato quase R$100 milhões. Com R$100 milhões nós poderíamos pavimentar, e eu quero deixar bem claro que não é culpa dos funcionários, é culpa dos gestores que passaram e não tiveram responsabilidade, nós teríamos pavimentado 70% das ruas de União da Vitória com esse recurso. (...) É necessário uma reforma na Previdência. (...) O fundo precisa de dinheiro. (...) Nós temos um projeto para começar. É um projeto de médio e longo prazo para você recuperar o fundo, mas é possível. Se tratando com responsabilidade, não pensando em fazer politicagem, pensando em tratar de forma séria, porque isso inibe muito a questão dos investimentos na infraestrutura do município.*

JOC: No caso de uma nova cheia nos próximos anos, a exemplo do que ocorreu no ano passado, o senhor tem algum plano de contingência? As possíveis cheias e novas enchentes estão na pauta do seu mandato?

BA: *Quando chegam as cheias as pessoas muitas vezes se alvoroçam e com razão. (...) Em abril de 2023, quando não se falava em cheia, isso daí é mérito da Sec-Corpreri, o falecido Dago Woehl (...) com todos os técnicos da Sec-Corpreri, nos procurou e ele sempre trabalhou que o município tivesse um projeto. A grande diferença entre o sonho e a realidade são os projetos. E eles tinham diversos estudos a respeito das cheias do rio Iguaçu e nós, em abril de 2023, protocolamos no IAT um pedido para que o Governo do Estado financiasse esse projeto. Fomos diversas vezes lá, o IAT ficou de discutir, mas daí no período das cheias foi levantada essa questão, que hoje está bem encaminhada. É importante, a gente tem que pensar para frente, não vamos pensar para trás. Mas é necessário, e aqui cabe a nós falar que não adianta a gente ficar criando falsas ilusões. Tem projetos que podem amenizar a cheia do rio Iguaçu, mas nenhum processo vai acabar com as cheias. Mas se nós diminuirmos, como um dos estudos da Sec-Corpreri que baixa em 1,14m, são duas mil casas que não vão ser atingidas por uma nova enchente.*

(...) Algo que os municípios muitas vezes não dão valor são os planos de contingência. Nós, pela primeira vez na história, não nos escondemos no período das cheias. Estivemos junto da população e isso serviu para a gente desenvolver esse plano de contingência junto com as forças policiais, junto com o Corpo de Bombeiros, porque nos planos de contingenciamento temos que pegar os exemplos que funcionam, como nos países modernos como Japão. Nós reescrevemos esse plano de contingência. Tínhamos um plano extremamente defasado e pela primeira vez na história nós utilizamos. E não é mérito nosso. É da Sec-Corpreri que ela tinha esse gerenciamento para avisar as pessoas que em 48h chegaria a água nas suas casas e nós utilizamos esse projeto que faz parte do plano de contingência para que as pessoas não perdessem os seus pertences, não perdessem seus móveis. Fizemos um trabalho nas nossas escolas que sempre perdiam [coisas], tiramos toda a parte de móveis das escolas. Mas o principal: a gente ter esse plano de contingência aumenta (...) [a chance] de que as pessoas saibam, quando houver uma cheia, pra onde que elas têm que ir, onde que são montadas as cozinhas comunitárias.



GABI BAKRI (PSD) PARTICIPA DA SABATINA O COMÉRCIO

Nesta edição, reproduzimos as propostas da candidata referentes à saúde, ao Fumprevi, e a prevenção e contenção de enchentes

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



A candidata à prefeitura de União da Vitória, Gabi Bakri (PSD), participou da sabatina promovida pelo jornal O Comércio. Nesta página, reproduzimos um trecho da entrevista. O conteúdo na íntegra está disponível em **https://www.youtube.com/@jornalocomercio**.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Quais são, na sua visão, os principais gargalos da área da saúde em União da Vitória?

Gabi Bakri (GB): *A saúde é prioridade absoluta. É para mim, é para você, é para todos os seres humanos. E não vai ser diferente na nossa gestão. No nosso plano de governo a gente se compromete que a saúde será uma super secretaria por conta disso. Nós temos o apoio do deputado federal Beto Preto, que logo retorna para a secretaria de estado de saúde, e esse apoio vai ser fundamental.*

O principal gargalo hoje é a gestão, ou a falta dela. Não é culpa da equipe, nós temos uma equipe boa, mas ela precisa de direcionamento. Costumo falar que a saúde de União da Vitória precisa ser resetada, tem que ser reconstruída, tem que começar do zero, porque hoje ela está enxugando gelo.

(...) Terceirizar o serviço da saúde é terceirizar a responsabilidade. Então a gente quer chamar essa responsabilidade para nós. A terceirização hoje acontece na contratação dos médicos e na UPA. Na contratação dos médicos eu vejo que acabando com essa terceirização, você gasta menos, porque a empresa também ganha, e você consegue contratar mais. Então eu vejo que é muito inteligente a gente trazer para nós de novo esse serviço de contratação de médicos. E da mesma forma a UPA. (...) Então a gente chama para a gente responsabilidade de novo. A gente tem condições de gerir e melhorar esse serviço.

Outro gargalo que eu vejo e que está cada vez aumentando é a questão da saúde mental. Ela é muito falada mas a gente não vê muita ação. O número de psicólogos é insuficiente. Tem que aumentar urgentemente. A gente precisa que toda a equipe da saúde esteja preparada para receber esse tipo de demanda, desde a recepção até os médicos, seja na UBS, seja na UPA. A gente precisa e vai lutar muito para um CAPS 24h, com psicólogos atendendo 100% do tempo. Isso é algo também que é prioridade e a gente vai buscar junto ao Governo do Estado

(...) Mais um gargalo está na gestão das filas. O que também é uma consequência da má gestão, na minha opinião. E tem uma coisa que eu tenho escutado muito nos bairros que é a questão das fichas. (...) O pessoal sai de casa de madrugada, às vezes está no frio, tem gente de idade, têm mães com crianças que ficam para disputar essas fichas e isso está errado. A contratação do médico é feita por horas e não por atendimentos. Então se o médico está contratado para atender 4h ou 6h ele tem que entender quantas pessoas forem necessárias ali naquele tempo.

(...) Farmácia é outra coisa. Hoje nós temos duas, podemos ampliar para três, mas também podemos, em alguns casos, claro que dependendo de uma avaliação, que os remédios sejam entregues em casa. Tem muita gente que tem dificuldade. Pessoas de idade, pessoas que têm alguma deficiência. Por que não?

(...) Outra questão que acho que tem que ser vista com muito carinho e tem que funcionar de forma efetiva é a estratégia de saúde da família. A gente quer ter, de verdade, um diagnóstico de toda a população de União da Vitória, é assim que a estratégia de saúde da família tem que funcionar. Se você tem um problema de saúde, você só vai ter sucesso no tratamento se tiver diagnóstico. Então como vamos ter sucesso na saúde da nossa cidade se a gente não tem um diagnóstico da verdade dela? Isso eu acho que é a base de tudo.

Precisa sim de concurso para aumentar o quadro. Queremos buscar junto ao governo do estado uma maior oferta de cirurgias e recursos para custeio. Queremos aumentar o número de ambulâncias do SAMU. Mas isso tudo a gente vai ter que primeiro fazer uma avaliação para não errar, ver onde precisa ser investido antes, onde pode esperar um pouquinho. Saúde tem que ser constante.

JOC: Candidata, existe solução para o Fumprevi? Qual a sua proposta para amenizar ou solucionar a questão envolvendo o fundo de previdência do município?

GB: *É uma solução que tem que ser construída a muitas mãos. Governo federal, estadual e municipal. Tem que ser um pacto federativo. Eu não posso ser demagoga e dizer que eu vou resolver em quatro anos um problema que vem acontecendo há 30. Mas o que a gente quer fazer é juntar todos os envolvidos. A gente precisa conversar. A gente precisa chegar a algumas conclusões juntos. Servidores, efetivos, aposentados, sindicatos. É muito importante o sindicato ser ouvido, a câmara de vereadores, são diversos segmentos que vão precisar sentar juntos e debater o tema.*

(...) A gente precisa encontrar soluções para que esse problema seja diminuído. É uma responsabilidade gigantesca, mas a gente precisa trabalhar, tomar uma atitude, e tentar captar recursos com o governo federal e com o governo estadual. Mas tem uma notícia bem animadora. Agora em agosto foi aprovada uma PEC sobre dívidas com previdência e de precatórios, então isso dá um ânimo, um respiro. Essa PEC visa reabrir o prazo para que os municípios parcelem as dívidas com a previdência em até 300 parcelas, tanto no regime geral quanto no regime próprio da previdência, e a taxa de juros será a taxa SELIC. Para ter direito, o município que dispõe do regime próprio deverá comprovar a realização de reformas para adequar as alterações já realizadas na previdência dos servidores da União. É uma luz no fim do túnel. (...) Esse é um assunto que precisa ter cautela, uma ampla discussão e uma democrática construção, porque envolve vidas de pessoas que dedicaram tantos anos para nossa cidade e também não podem ser deixadas para trás. Elas têm que ser olhadas.

JOC: No caso de uma nova cheia nos próximos anos, a exemplo do que ocorreu no ano passado, a senhora tem algum plano de contingência? As possíveis cheias e novas enchentes estão na pauta do seu mandato?

GB: *Para mim é uma questão de honra e eu não sossego enquanto a gente não achar uma solução, uma maneira de amenizar as enchentes. O governador esteve aqui assinando a intenção da contratação do projeto. (...) Eu acredito muito nesse projeto, a empresa é uma empresa especializada nisso, porque também a gente está falando da natureza, e com a natureza a gente não brinca. É um projeto de muita responsabilidade. Então eu tenho certeza que ele vai ser sério e ele vai dizer "é preciso tantos milhões para amenizar tanto" e, a partir daí, a gente buscar as soluções. A gente vê o que compensa ou que não compensa, o que deve ser feito urgente e isso pode ser discutido com a população também.*

Sobre a minha participação na enchente, eu estava representando o governo do estado naquele momento. A gente ficou com QG na Polícia Militar. Tivemos o posto da defesa civil do estado junto conosco, repassando todos os donativos do governo do estado para o município. Foi uma atuação bastante intensa do governo do estado. Eu acho que nunca antes tinha acontecido dessa forma aqui nas outras enchentes. E o que que eu senti naquele momento: em União da Vitória, a cada dez anos, 12 ou oito, enfim, tem uma enchente. Aquele prefeito que passou por uma enchente já não é mais o mesmo que vai passar pela próxima e nem aquela equipe. E eu, a cada dia que ia passando e eu trabalhando com isso eu pensava "gente do céu, mas não pode ser assim". Precisa existir um plano de ação do município, como se fosse uma cartilha elaborada a muitas mãos, com várias entidades, com o Corpo de Bombeiros, com o IAT, com a Defesa Civil do estado, do município, enfim. A gente tem que criar um plano de ação para todo mundo já saber como agir. O rio chegou a tantos metros? Faz isso isso, faz aquilo, para as pessoas não sofrerem tanto. A gente colocou os colégios estaduais à disposição para ser abrigo, alojamento para as pessoas, porque tem um suporte diferente de banheiro, de conforto. Um ginásio encana vento, chove dentro. Isso tinha que ser uma regra. Bem como a questão dos animais. Tem que existir um plano do que fazer com os animais. São tantas questões, e se isso já foi estudado antes, e aí quando vem uma enchente um prefeito novo já tem aquela cartilha a seguir, eu penso que as pessoas iam sofrer muito menos. Isso é algo que eu queria fazer e penso que a Defesa Civil do município, a pessoa responsável tem que ser uma pessoa qualificada, eu penso até em um bombeiro. Que não fosse um cargo comissionado, que não mudasse constantemente porque isso também importa muito.



ÓTIMA LOJA
(42) 3522-2042

ARTIGO

O CASO X; TIRANIA OU DEFESA DO ESTADO DE DIREITO?

| Por Walber Guimarães Junior

O nosso Raulzito está fora de moda na política. Talvez até gritem o sugestivo "toca, Raul", mas a postura é outra.

Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo...

Novos tempos, era digital, redes sociais e todos têm opinião formada sobre tudo. E não abrem mão, não se permitem o contraditório, rezam apenas as orações emanadas do seu altar político, transformam tudo em dicotomia; o lado do bem, sempre o seu, e o outro, dos adversários, das trevas e da insanidade.

Alternadamente, ainda que nos últimos tempos a gangorra esteja mais fixa de um lado, o STF cai na boca de todos como a velha Geni, em quem se deve jogar tudo. O ministro Alexandre Moraes desliza em leituras que o elegem como paladino da democracia e o Xandão abominável. Quem tem razão?

Como toda questão melindrosa, o fígado é um péssimo conselheiro porque o incômodo afasta a razão e quando a paixão aflora, o coração supera a mente. Mas, é necessário serenidade para analisar o Caso X.

Fundamental registrar que o STF não achou o tema na prateleira ou na lata de lixo porque a discussão do tema só se justifica pela omissão do Congresso que poderia ter finalizado o debate com as devidas correções na Lei Brasileira de Liberdade, arcaica porque assinada em 2014, já superada pela nova realidade nas comunicações.

Logo acima, na minha assinatura, está expressa o meu vínculo com um veículo de radiodifusão, sou também, com muita honra, um dos diretores da Aerp – PR, associação paranaense de comunicações, e, como todo veículo de comunicação pagamos tributos de cada centavo faturado, respondemos por cada palavra emitida em nossos microfones, ainda que de terceiros, como solidários, por ceder espaço. Até por compromisso com a radiodifusão e com os veículos de comunicação do Brasil, a exigência de isonomia e equidade, nos impele a exigir que as big techs sejam tratadas como qualquer outro dos milhares de veículos do Brasil, gráficos, eletrônicos ou digitais. Elon Musk, com todo o poder que detém, precisa ser tratado à luz da nossa constituição que define que todos são iguais perante a lei.

Jornais, televisões e rádio, investem muito para produzir conteúdo, contratam e geram empregos, percorrem temas espinhosos na missão de levar informação aos brasileiros. Para as big Techs, basta se apropriar destes produtos e usar em seus espaços, sem nenhum respeito à propriedade intelectual, ainda que sejam extremamente úteis para ampliar a visibilidade destes produtos. Em algum momento, muito mais em relação aos profissionais do que aos veículos, a propriedade intelectual precisa ser remunerada, mas este é o debate seguinte.

Estritamente em relação ao conjunto de direitos e deveres, Elon Musk e todos os demais precisam cumprir as leis de cada país, inclusive em respeito à soberania de cada Pátria. O Brasil não é terra de ninguém! Se segue as regras da Índia, da China, ou de qualquer país ocidental, aqui não pode ser diferente.

Abro espaço para reafirmar que liberdade de expressão é inquestionável, mas este conceito agrega também a cobrança por responsabilidade da mesma forma que direitos individuais são limitados por terceiros e pela sociedade. É um discurso raso alegar que a liberdade de expressão está comprometida, mas apenas definindo limites onde a responsabilidade se impõe.

Repito com ênfase; o debate não é apenas sobre liberdade de expressão, mas sobre responsabilidade.

Portanto, se isento o STF das milhares de acusações de jogar em campo aleatório, não me atrevo a aprovar os atalhos, na simples leitura de um leigo, que aparentemente se permitiram. Sinceramente, me incomoda perceber que até uma notificação por rede social foi permitida, abrindo um precedente perigoso, com aval do Supremo. Agora está mais fácil, qualquer cidadão pode notificar e constituir mora de eventuais devedores em seus Faces ou Instagram com amparo legal.

Vejo com decepção que uma questão legal e consequente, está se transformando em duelo, como nos filmes de faroeste, entre o Kid Xandão e Bat Musk, analogia na linha do respeito, mas que traduz o que se enxerga na face visível desta contenda.

Peço a atenção para outro tema que a frente se soma a este debate. Cada vez mais, o lado B das campanhas se torna mais relevante porque nossas últimas experiências eleitorais foram muito mais definidas pela rejeição do que pela aprovação das candidaturas. O marketing político entendeu que minar o adversário é mais produtivo que glamourizar o candidato, como em edições passadas. Te pergunto; onde devo cumprir esta missão; nos veículos tradicionais ou na zona livre das redes sociais?

Esta é a questão! Qualquer deslize nos microfones do rádio ou nas telas da tv gera multas e processos, mas o Elon Musk se dá o direito de não ter representante no Brasil.

Como quase tudo no Brasil contemporâneo, a régua ideológica determina a leitura de mais da metade dos brasileiros. No lixo, o bom senso, a ética e até a decência, o alinhamento automático e obtuso se faz não por interpretação do fato, mas pela obediência servil à polaridade que divide o país.

Sou assíduo no X, desse o velho twitter, e o quero de volta. Pego carona, me informo e me divirto em várias redes sociais, mas combato qualquer tipo de privilégio que reduz o Brasil aos tempos de colônia, onde os poderosos tudo podiam. Aqui tem lei e tem que valer para todos.

Que isto se faça no restrito respeito à legislação que o ministro Alexandre de Moraes, e o conjunto da corte, se limitem aos caminhos legais porque nosso país está cheio de bandidos e contraventores frequentando a sociedade e desfilando na política por conta dos atalhos daqueles que acham que os fins podem justificar os meios.

Constituição! Aparato legal! Chega de falsas esperanças de justiça plena, sepultadas pela leitura e comprometimento político. Depois do ringue de Lula x Bolsonaro, agora as cordas são levantadas para Xandão x Musk, sem contar a patifaria de quinta série nas eleições paulistana.

Desejar que se suba o sarrafo da ética e do bom senso não seria uma aspiração adequada para a sociedade brasileira?

Opinião
Por André Marsiglia

O QUE RESTA DA DEMOCRACIA?

Giorgio Agamben escreveu um livro sobre o desastre nazista chamado "O que resta de Auschwitz". Vladimir Safatle e Edson Teles escreveram o livro "O que resta da ditadura", sobre o desastre do período militar. Talvez seja a hora de escrever sobre o que resta da nossa desastrosa - e desastrada - democracia, já que, ao que tudo indica, estamos entrando em um novo período que de democrático não tem nada.

Uma das diferenças entre democracia e ditadura pode ser percebida a partir do Direito. Nas democracias, o conteúdo é importante; nas ditaduras, o importante é a forma. Nas democracias, os conteúdos das leis e das decisões judiciais são relevantes. Nas ditaduras, os conteúdos das leis e das decisões pouco importam; relevante é a vontade de quem exerce o poder, vestida pela forma.

Nas ditaduras, os tribunais seguem funcionando, as leis seguem vigentes, os juízes fazem seu trabalho, pois é na aparência de normalidade, no envelope proporcionado pela legalidade formal, que tais regimes dão a si próprios legitimidade. As últimas decisões do Supremo Tribunal Federal passaram a tratar com desapego o conteúdo das leis e se valer apenas da forma para justificar suas arbitrariedades. Não é possível acreditar que os ministros concordem que uma rede social ter descumprido ordens deva resultar em prisão do representante legal, que intimar uma empresa pelas redes sociais seja razoável, que suspender o X seja medida proporcional.

As decisões do STF contra o X já não têm mais nada a ver com leis, Direito ou ausência do representante no país. Sejamos sinceros. Não estamos mais no terreno jurídico, não importa mais o conteúdo, o Direito se tornou apenas a forma para que o STF imponha sua vontade suprema. Conduta censória e autoritária compartilhada por parte da imprensa e da população, que entende serem as redes sociais um mal, um polo de extremistas de direita, que precisa ser combatido a qualquer custo. Algo não muito distante do medo dos comunistas comedores de criancinhas, que justificou a ditadura militar dos anos 60 no Brasil.

Não nos esqueçamos de que, sob o pretexto de se combater o "mal", de quebra, silenciou-se a movimentada praça pública do X, que concentrava críticos dos tribunais e do governo, mensagens da chamada "Vaza Toga", além de convocatórias para mobilizações pelo impeachment de ministros. Não sei se nos tornaremos um regime ditatorial, mas que sofremos um golpe em nossa democracia, isso sofremos. E demos um belo passo no sentido de nos tornarmos, no mínimo, um regime desagradável, como diria Lula.



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

[PeloEstado] ENTREVISTA

"O objetivo do Universidade Gratuita é auxiliar estudantes em cursos de qualidade para formação de profissionais competentes"

Aristides Cimadon, Secretário de Estado da Educação

As inscrições para novos candidatos ao Programa Universidade Gratuita encerraram na última sexta-feira, 30. Para participar, o estudante interessado deveria estar regularmente matriculado em curso de graduação presencial em uma das instituições universitárias cadastradas e atender aos critérios estabelecidos. O programa, pioneiro no país, desde sua criação vem passando por adaptações para melhor atender os estudantes.

O Secretário de Estado da Educação, Aristides Cimadon, contou à Coluna sobre tais mudanças e sobre a situação da educação no Estado em geral. Confira:

Pelo Estado - Como o senhor avalia esse primeiro semestre do Programa Universidade Gratuita?
Aristides Cimadon - O Universidade Gratuita é um programa revolucionário e pioneiro, idealizado pelo nosso governador Jorginho Mello e que tem como objetivo dar oportunidade aos estudantes que mais precisam para realizarem o curso superior que desejam nas universitárias comunitárias de Santa Catarina. Como ainda está no início da sua trajetória, o programa passa por alguns ajustes e melhoria do controle na concessão dos benefícios e contrapartidas. Estamos promovendo, a pedido de nosso governador, alguns ajustes específicos e eles vêm sendo debatidos com as instituições, no intuito de oferecer cada vez mais estrutura e oportunidades para os estudantes mais necessitados, que sonham com uma graduação de sucesso. Neste primeiro semestre de 2024, já vimos aspectos positivos que foram melhorados após a experiência obtida no segundo semestre de 2023.

Pelo Estado - Há alguma meta traçada, em relação ao número de estudantes, para este segundo semestre?
Aristides Cimadon - Começamos o Programa gradativamente, à medida da chegada dos recursos orçamentários. Por isso, começou pequeno em 2023, vem aumentando em 2024 e sofrerá incremento em 2025 e 2026, conforme os recursos financeiros estabelecidos em lei. No primeiro semestre, já tivemos 17.115 estudantes beneficiados. Tivemos o período de recadastramento para esses estudantes e agora estivemos com inscrições abertas para novos candidatos para o segundo semestre, até 30 de agosto. A meta prevista é que em 2024 estaremos beneficiando em torno de 40 mil estudantes, chegando em 2026 com, aproximadamente, 70 mil.

Pelo Estado - Entre todas as mudanças que o programa sofreu desde o projeto original até o que está sendo aplicado na prática, hoje, qual a que o senhor considera mais significativa?
Aristides Cimadon - A maior alteração sofrida até o momento foi a exclusão de benefícios aos alunos de cursos oferecidos na modalidade à distância. Entendo que há razões para isso e compreendo que foi acertada a decisão da Assembleia Legislativa em beneficiar somente os estudantes de cursos presenciais. O objetivo do programa é auxiliar estudantes em cursos de qualidade para formação de profissionais competentes. Os cursos na modalidade à distância, ao menos a maioria deles, no formato que estão sendo oferecidos, não fazem uma boa formação profissional.

Pelo Estado - Existe alguma outra nova mudança prevista para o programa?
Aristides Cimadon - Estamos avançando no diálogo sobre a contrapartida dos estudantes beneficiados pelo Programa Universidade Gratuita. Atualmente, conforme a legislação vigente, o estudante pode prestar sua contrapartida durante ou após completar a graduação. A pedido do governador Jorginho Mello, estamos encaminhando para sua validação, algumas alterações na legislação que vão ajudar a melhorar ainda mais o programa. Por exemplo, a obrigatoriedade do estudante prestar a sua contrapartida somente depois de formado. Hoje, a maioria dos estudantes beneficiados estuda e trabalha. Não possuem tempo para trabalhar na contrapartida. Ademais, a própria sociedade e o Estado terão ganhos, se for um profissional formado trabalhando. Imaginemos médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, engenheiros, agrônomos, médicos veterinários, dando as suas horas mensais de contrapartida. Serão profissionais que poderão prescrever, tomar decisões, etc. O aluno, durante o curso, não tem essas condições.



Foto:SED/Divulgação

A maior alteração sofrida foi a exclusão de benefícios aos alunos de cursos oferecidos à distância.

Pelo Estado - Em entrevista anterior, o senhor citou como uma das prioridades da pasta, depois da Universidade Gratuita, o Ensino Médio Técnico. Como anda os números do programa?
Aristides Cimadon - Valorizamos a educação profissional. Aliás, a educação profissional é uma das grandes prioridades do governador Jorginho Mello. Para concretizar essa meta e melhorar o ensino médio, fizemos algumas reformas, extinguindo o ensino noturno de quatro anos, que promovia grande evasão e reprovação, reformamos o currículo e estamos adequando outras mudanças à nova legislação do ensino médio. Queremos que o aluno do ensino médio tenha condições de fazer um ensino dual, isto é: à medida que faz as disciplinas gerais, também possa fazer curso técnico. Esse é o grande caminho para dar maiores oportunidades aos jovens catarinenses, sobretudo aos mais carentes economicamente. Acreditamos que o ensino técnico profissional é essencial na qualificação dos jovens para o mercado de trabalho, oferecendo-lhes competências fundamentais para o desenvolvimento econômico e social. Os investimentos realizados pelo Governo de Santa Catarina são decisivos para o aumento significativo da oferta nesse segmento. Prova disso é que no ano de 2023, a rede estadual contava com, aproximadamente, 5 mil alunos matriculados em cursos técnicos. Hoje, esse número saltou para mais de 30 mil estudantes, demonstrando um avanço expressivo no acesso à educação profissionalizante em Santa Catarina. Nesse contexto, destaca-se o fomento do Programa Catarinense Técnico (CaTec), que ampliou a oferta de vagas em cursos técnicos para os estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual. Temos uma parceria de compra de vagas em Joinville, com o SENAI (1200 alunos) e estamos concluindo o lançamento de um edital para 10 mil vagas em cursos técnicos com instituições do Estado. Também estamos trabalhando para o lançamento de um edital para compra de 40 mil vagas para o ensino técnico em 2025.

Pelo Estado - Pelos números divulgados recentemente, Santa Catarina alcançou 6,4 pontos no Ideb em 2023 e não alcançou nenhuma das metas estipuladas. Já existe um projeto do Governo do Estado para mudar este quadro?
Aristides Cimadon - A Secretaria de Estado da Educação (SED) analisou os resultados apresentados pelo IDEB. Nós estávamos esperando um resultado baixo no IDEB. O Governo Jorginho Mello assumiu o Estado em 2023 e o IDEB foi realizado em agosto do mesmo ano. Não tivemos tempo de tomar medidas mais específicas para tanto. Aliás, quem conhece de avaliação educacional sabe que esses índices não refletem a qualidade de educação de um Estado. O IDEB é o resultado da nota do Sistema da Educação Básica (prova do SAEB), multiplicado pelo índice de aprovação escolar. A aprovação escolar tem relação com evasão e repetência. Nós sabemos que em Santa Catarina há muita reprovação e muita evasão, sobretudo no ensino médio. Estamos cuidando disso e tomando medidas para melhoria da qualidade, mas sobretudo com cuidado e programas para retenção do aluno e medidas metodológicas para evitar reprovação. Também tivemos mudança dos diretores de escola. Foi implantado um sistema de avaliação do desempenho dos diretores em que um dos indicadores de avaliação essenciais para dizer se o diretor está atingindo as metas é a evasão e reprovação, isto é, o índice de desperdício. Por outro lado, nosso governador autorizou o maior concurso da história para professores. Esperamos que os bons professores passem e possamos ter em nossas escolas, professores mais permanentes e dedicados. Estaremos implantando, em 2025, um sistema de avaliação do sistema de ensino de Santa Catarina e outras medidas de valorização dos professores tomadas por nosso governador Jorginho Mello. Ademais, desde o início de 2023, preocupado em melhorar a qualidade da educação catarinense, o Governo do Estado vem trabalhando na implementação de novas ações. Entre elas, podemos citar o curso de formação para professores de Língua Portuguesa e Matemática, com foco na recomposição da aprendizagem, e a implementação dos três ciclos de avaliação anuais no Ensino Fundamental.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina
/peloestado peloestado.com.br
Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.*
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: *Celina Sales*

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875



Coluna Social

por Ana Cabral Sitamar Brittes

Radar



Elton Marcon completou 50 anos na terça-feira, 03/09 e recebeu o carinho de amigos e familiares, Parabéns!



Em Porto União, abriu recentemente a **Odonto K**, clínica odontológica que tem como missão cuidar do sorriso de forma séria, humanizada. Há profissionais para todas as especialidades da odontologia.
A Odonto K está localizada na Rua Frei Rogério, 83, centro de Porto União.



O contador **Deverson Fraitay** faz aniversário no domingo, 08. Parabéns





Na quarta-feira, 28, de agosto a **Apae de União da Vitória** realizou a **2ª Edição do The Voice Apaiano**, a Equipe da Massa FM Vale do Iguaçu foi convidada para integrar o time de jurados. O evento foi um sucesso!

SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

NOVA ROTA AÉREA LIGANDO SANTA CATARINA COM A EUROPA É COMEMORADA POR ENTIDADES DO SETOR TURÍSTICO

Voos entre Lisboa e Florianópolis operam às terças, quintas e sábados

Por Agência Catarinense de Notícias

Foto: Eduardo Valente/Secom



O tão sonhado momento de poder sair de Florianópolis de avião em voo direto para Portugal agora já é uma realidade. A aeronave Airbus A330-200 que transporta 269 passageiros, 244 em classe Econômica e 25 em Executiva, foi recebida com o tradicional batismo de aviões na terça-feira, 03. O governador Jorginho Mello fez questão de estar no saguão de desembarque para receber os primeiros passageiros que pousaram às 17h16, na capital catarinense, no primeiro voo da TAP vindo da Europa.

Entidades ligadas ao turismo em Santa Catarina comemoram a chegada do primeiro voo da TAP vindo de Portugal, marcando um novo capítulo na conexão entre a Europa e o estado. A operação, que partiu de Lisboa e aterrissou no Aeroporto Internacional de Florianópolis na terça-feira, representa um avanço significativo para o turismo local, ampliando o acesso dos turistas europeus às belezas e atrativos catarinenses.

"É uma grande quebra de paradigma em agora sim dizer que estamos ligados com o restante do mundo e principalmente com a Europa. E tudo isso se deu graças ao fato de a gente ter infraestrutura. A gente tem hoje um aeroporto desse nível para receber esse tipo de voo internacional, ou seja, Florianópolis agora sim está consolidada com um grande destino turístico para diversos países", ressaltou a secretária de Turismo, Cultura e Esporte de Florianópolis, Zena Becker.

A nova rota também é vista como uma oportunidade de fortalecer os laços culturais e econômicos entre Santa Catarina e Portugal, além de promover o estado como um destino turístico global. As entidades turísticas destacam que a chegada deste voo direto deve impulsionar o setor, com expectativa de aumento no fluxo de visitantes, geração de empregos e desenvolvimento da economia local.

"Primeiramente é um sonho de algumas dezenas de anos realizado com essa rota com a Europa. Há muito tempo que Florianópolis já buscava essa conexão e eu tenho certeza que essa iniciativa vai ajudar a mudar cada vez mais a questão do turismo. Ou melhor, não só do turismo, dos negócios em Florianópolis. Sem dúvidas nenhuma esse momento nos coloca em um outro patamar da história", disse o coordenador do ForTur (Fórum de Turismo da Grande Florianópolis), Carlos Berenhauser Leite.

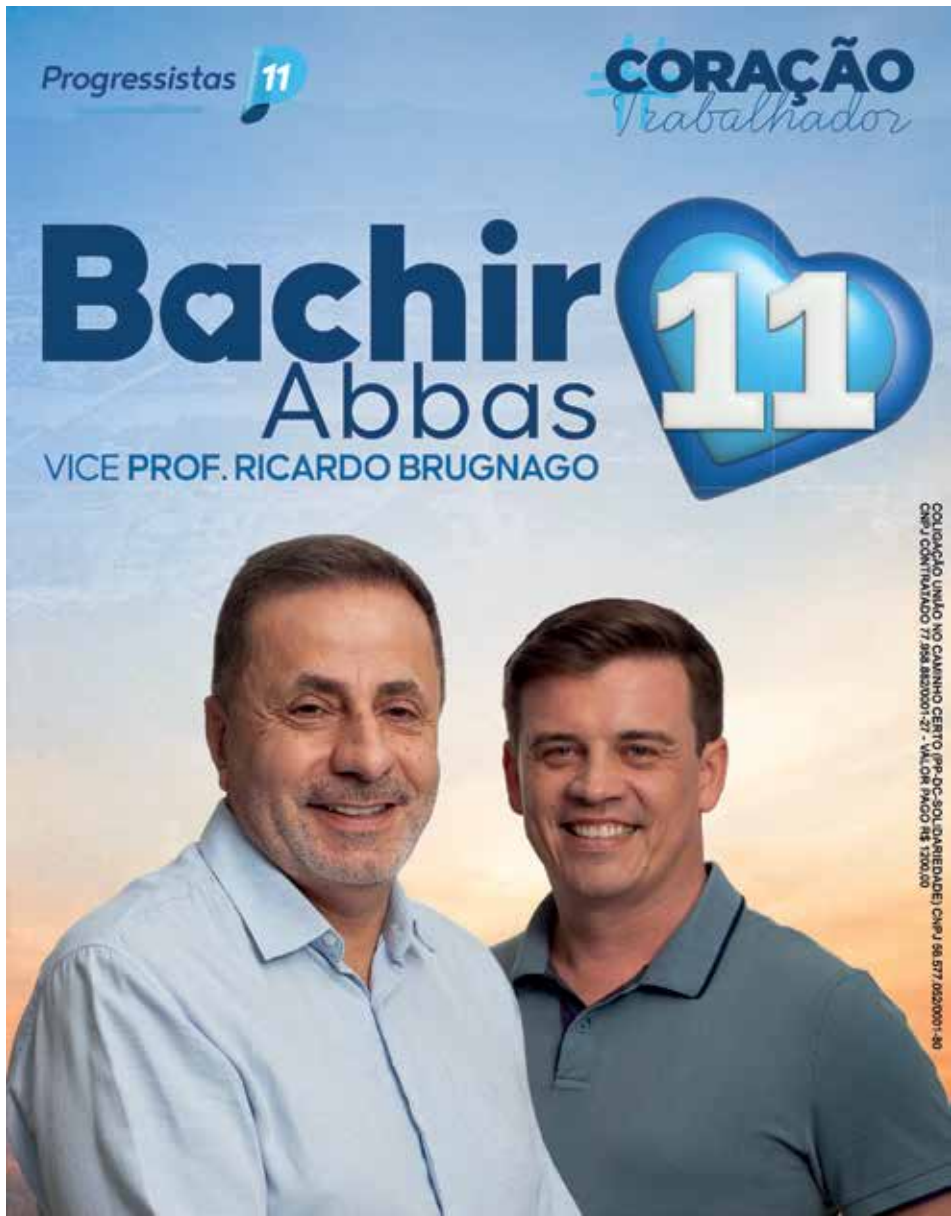
A celebração da chegada do voo inaugural contou com a presença de autoridades locais, empresários do setor e representantes da TAP, reforçando o compromisso de Santa Catarina em se consolidar como um dos principais destinos turísticos do Brasil.

"Esse voo sempre foi um sonho nosso. O aeroporto de Florianópolis já conta com uma infraestrutura adequada para receber esse tipo de aeronave e agora só temos a comemorar. Eu tenho certeza que esse será apenas o primeiro de muitos voos para a Europa", acrescentou o CEO da Zurich Airport Latino América, Tobias Markert.

Os voos entre Lisboa e Florianópolis operam às terças, quintas e sábados, com partida de Lisboa entre às 10h10 e às 10h50 e chegada a Florianópolis entre 17h15 e 17h55. No sentido inverso, os voos partem da capital de Santa Catarina entre 19h35 e 20h40 e chegam à capital portuguesa entre 9h50 e 10h55 do dia seguinte.

Luís Rodrigues, Presidente da TAP, foi um dos passageiros do voo inaugural entre Lisboa e Florianópolis. Em conversa com os jornalistas que acompanhavam o momento especial, Luís disse estar muito feliz com este novo destino.

"Estamos convictos de que este voo vai ser de muito bom aceite pelos clientes brasileiros e europeus. Prova disso é a procura que se registou desde o primeiro dia em que abrimos as vendas para esta rota. Até o final de agosto, já registrávamos mais de 24,5 mil reservas. A inclusão de Florianópolis como destino TAP surge como resposta à crescente procura por voos entre Portugal e o Sul do Brasil, reforçando o compromisso da Companhia de continuar a investir para ser a companhia aérea europeia preferida dos brasileiros," destacou o presidente da TAP.





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE UNIÃO DA VITÓRIA - ESTADO DO PARANÁ
1º SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
EDIFÍCIO EXECUTIVE CENTER UNIÃO
Avenida Getúlio Vargas, 186, 6º andar, sala 61 - FONE: (0xx42) 3522-3246.

IBELMAR SELEME
Agente Delegado

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

IBELMAR SELEME, Agente Delegado do 1º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória, Estado do Paraná, faz saber, a todos quantos virem o presente edital ou dela notícia tiverem que, tendo restado frustrada a intimação pelo correio, com aviso de recebimento, vem, nos termos dos artigos 212 e 213 da Lei nº 6.015/73 (Lei dos Registros Públicos), **NOTIFICAR**, a **BORTOLOZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA (CNPJ nº 75.XXX.XXX/0001-04)**, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para que nos termos dos parágrafos 2º e 3º, do artigo 213-11 da referida Lei, se manifeste no prazo de (15) quinze dias, acerca da "anuência" ou "impugnação" ao pedido de **INSERÇÃO DE MEDIDAS LINEARES E CONFRONTAÇÕES** interposto extrajudicialmente por Dalires Pietta Pichek, no imóvel de sua propriedade, situado em um lote de terreno urbano da cidade de União da Vitória - PR, matriculado sob nº 844, deste 1º Ofício de Registro de Imóveis, o qual confronta com V.Sa., para retificação de área e inserção de limítrofes, conforme levantamento topográfico, do engenheiro civil Luiz Felipe Chiarentin Bida - CREA/PR 175397/D, fazendo necessário para tanto, a concordância dos confrontantes. Segundo o parágrafo 4º do artigo 213, da mesma lei, com silencio do confrontante, presumir-se a confirmada à anuência deste. Eventual discordância posterior ao transcurso do prazo, somente poderá ser discutida em juízo. E, para que chegue ao seu conhecimento, lavrei o presente edital que será publicado no Jornal de maior circulação local, durante três (3) dias consecutivos. Dado e passado nesta cidade de União da Vitória, aos 20 de agosto de 2024.-

MUNIZ WILLE DE AGUIAR
Escrevente

Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR)
Delegação de Atribuição - Lei nº11.250, de 27 de dezembro de 2005 - EC nº42/2003
MUNICÍPIO - PORTO UNIAO - SC

EDITAL DE INTIMAÇÃO FISCAL Nº 00001, de 23 de Agosto de 2024.

Intima o(s) sujeito(s) passivo(s) que menciona para comparecimento no local citado para tratar de assunto do seu interesse.

O Titular do Órgão da Administração Tributária Municipal responsável pelo ITR, nos termos do artigo 23, § 1º, inciso II, do Decreto nº 70.235/72, com redação dada pelas Leis nº 11.941/2009 e nº 11.196 /2005, e tendo em vista o disposto na Lei nº 11.250/2005, INTIMA o[s] sujeito[s] passivo[s] abaixo relacionado [s], a comparecer[em], em dia útil, no horário normal de atendimento, à sede da administração tributária deste município para tomar ciência do[s] Termo[s] de Intimação Fiscal [ITR] a seguir identificado[s].

Em caso de não comparecimento do sujeito passivo ou seu representante legal, considerar-se-á feita a intimação no 15º [décimo quinto] dia após a publicação deste Edital.

Sujeito(s) Passivo(s)

Nome Completo / Razão Social	CPF/CNPJ	Termo de Intimação Fiscal (ITR)
LAURO JOSE CARNEIRO	485.879.409-10	8267/00001/2024
ALFREDO SCHOLZE	004.223.809-97	8267/00004/2024
LAURO JOSE CARNEIRO	485.879.409-10	8267/00008/2024
AMAURI JOAO DOLINSKI	729.939.959-87	8267/00009/2024
ORLANDO ALBERTO KRUG	168.817.969-00	8267/00011/2024
RIO BONITO ENERGIA LTDA	07.809.716/0001-83	8267/00013/2024
ALBERT OTTO BACH	007.600.029-08	8267/00023/2024
SEBASTIAO ERNANI POIA	216.692.449-20	8267/00027/2024
FRANCISCO ALFONSO LERNER	352.634.909-68	8267/00031/2024

Titular do Órgão da Administração Tributária Municipal responsável pelo ITR

Nome: SOFIA SYDOL — Matrícula: 00015508
Cargo: Secretário Municipal de Finanças e Contabilidade / 1164 — Assinatura:

Data de afixação: 23/08/2024
Data de desafixação: 07/09/2024

Fecomércio PR Sesc Senac IFPD · Sesc

Sesc Paraná
CONTRATA:

Vaga para Professor (a) de Artes – Ensino Médio
Contrato por Prazo Determinado e Cadastro Reserva para União da Vitória/PR

Enviar currículo atualizado para o e-mail:
rh.uniaodavitoria@sescpr.com.br
até 20/09/2024.

Mais informações pelo site
www.sescpr.com.br/trabalhe-conosco

Anuncie suas Atas e Editais aqui no J|OC

Tendo em vista o Protocolo nº 108206 , em trâmite no 2º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória - PR, o qual possui por objeto a compra e venda do imóvel, matriculado sob o nº 7.085, gravado com cláusula de enfiteuse, figurando como compradora a senhora Aline Nataly Wolf Kosteski, notificamos o senhor Epaminondas de Araújo Amazonas e sua esposa Ana Augusta Dias da Cunha Amazonas ou seus herdeiros, para exercerem seu direito de preferência sobre o imóvel acima mencionado. Informamos que os interessados deverão comparecer junto à Serventia citada, com endereço na Rua Benjamin Constant, 750, Sala 01, Centro, União da Vitória - PR. Prazo de um mês para o exercício do direito contados a partir da publicação, a qual será realizada, por três vezes em jornal local de grande circulação.

NOS SIGA NAS REDES
@jornalocomercio

AVISO RESUMIDO DO EDITAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE PORTO UNIÃO

No dia 16 de Outubro de 2024, será realizada eleição para composição da Diretoria, Conselho Fiscal, Delegado representante junto a Federação, e respectivos suplentes do sindicato para o mandato no período de 27 de março de 2025 a 26 de março de 2030. O prazo de registro da chapa é de 05 (cinco) dias contados da data da Publicação deste aviso, os pedidos de registro de chapa serão dirigidos a Presidente do sindicato, formalizado em três vias cada uma, com os documentos necessários apresentadas à Secretaria, que durante o prazo para registro, funcionará das 08h00 ás 11h30 e das 13h30 ás 17h30 horas, nos dias úteis, o Horário de votação iniciará no dia 16/10/2024 das 08h00 e se encerra ás 17h00. O local das votações são os seguintes, 01 (uma) urna fixa na sede do Sindicato, situado a Rua Cidadão Jose Lona nº. 679, Bairro Santa Rosa em Porto União – SC., e urnas itinerantes, realizar – se – á, segunda votação dia 14 de janeiro de 2025 caso não seja obtido quorum respectivamente na primeira votação, o edital de convocação encontra – se Afixado na sede do Sindicato regulando – se os procedimentos eleitorais pelo disposto no Estatuto Social. Porto União, 03 de setembro de 2024. Marcia Regert – Presidente.

PROJUDI - Processo: 0002840-90.2021.8.16.0174 - Ref. mov. 340.1 - Assinado digitalmente por Leonor Bisolo Constantinopolos Severo:7345
30/07/2024: EXPEDIÇÃO DE EDITAL/CITAÇÃO. Arq: Edital de Citação

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/ - Identificador: PJD28 4HXUR 865P2 6AYLA

Juízo de Direito da 2ª Secretaria Cível da Comarca de União da Vitória - Estado do Paraná

Edital de Citação de **LUIZ CARLOS VAZ e MAIKO FERNANDO SOARES DE ARAÚJO**

Prazo de 30 (trinta) dias

A Doutora LEONOR BISOLO CONSTANTINOPOLOS SEVERO, MM.ª Juíza de Direito da 2ª Secretaria Cível e da Fazenda Pública da Comarca de União da Vitória, Estado do Paraná, na forma da Lei.

Faz Saber a todos quantos o presente edital de citação com o prazo de trinta (30) dias, virem ou dele conhecimento tiverem, que tramitam por esta 2ª Secretaria Cível e da Fazenda Pública, os autos de:

Processo: 0002840-90.2021.8.16.0174
Classe Processual: Interdito Proibitório
Assunto Principal: Obrigação de Fazer / Não Fazer
Valor da Causa: R$50.000,00
Polo Ativo(s): • IVAN DACHERY
Polo Passivo(s): • LOURIVAL ANTUNES RIBEIRO FIHO
• LUIZ CARLOS VAZ
• MAIKO FERNANDO SOARES DE ARAUJO
• Miguel Beltran Neto

É o presente para a fim de Citar o(a)(s) requerido(a)(s) Luiz Carlos Vaz (brasileiro, viúvo, empreendedor, portador do RG 1439254-8 e CPF n. 256.281.949-72) e Maiko Fernando Soares de Araújo (brasileiro, solteiro, empreendedor, portador do RG 7514599-3 e CPF n. 023.883.079-96) nos moldes do artigo 257 do Código de Processo Civil, ambos estão em lugar incerto e não sabido, não localizados apesar das diversas diligências efetuadas nos endereços, na ação de interdito proibitório. RESUMO DOS FATOS MENCIONADOS NOS AUTOS: *"IVAN DACHERY, arrendatário com posse imediata do imóvel localizado no Município de General Carneiro, na Comarca de União da Vitória – Pr., com uma área de aproximadamente 14,15 hectares, com matrícula dominial de nº 22.400 do Cartório do Registro de Imóveis da Comarca de União da Vitória, na 1a. Circunscrição, em nome da proprietária. Os Réus, em menos de um mês (01/04/2021 e 04/05/2021) adentraram por duas vezes nas referidas terras sem serem convidados e/ou autorizados pelo arrendatário. Na primeira vez arrombaram os cadeados, e dentro da fazenda encontraram diversos funcionários do arrendatário, e como lhes foi informado senhor Ivan Dachery estaria vindo, abandonaram o local às pressas, saindo da propriedade. Nesta invasão estavam presentes, e conversaram com os invasores os senhores Airton Chocallo, Alceu Braz, Paulo Araújo e Joel Damasceno, tendo posteriormente sido comprados novos cadeados e arrumado o portão. Na segunda vez aguardaram, de "tocaia" o funcionário na fazenda, senhor ODAIR LIZI denominado de "gringo", e TOMARAM a chave das porteiras pois ele estava adentrando pelo portão principal. Entraram na área proibindo a presença do referido funcionário, que receoso de sua vida, se retirou do local, ficando escondido no mato para ver o que estariam querendo os ditos invasores. Ficaram os réus aproximadamente 40 minutos dentro da área, não se sabe o que fazendo. Estavam com uma Saveiro cor vermelha e outro veículo prata, modelo prisma, placa de Campo Largo."* Ficam cientes e notificados os réus Luiz Carlos Vaz e Maiko Fernando Soares de Araújo que depois de decorridos trinta dias da publicação deste edital, que iniciar-se-á o prazo de quinze dias para suas defesas, sob pena de revelia e confissão. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, o presente edital será publicado afixado na sede do juízo, no Diário Eletrônico da comarca de União da vitória, Paraná, e em jornal de circulação local da mesma cidade e comarca. Ficam os réus informados de que este Juízo funciona na Rua Mal. Floriano, 314 – Centro – União da Vitória, Paraná – CEP 84600-91 –bem como que será nomeado curador especial em caso de revelia. Caso as partes rés não possuam condições de constituir advogado, deverá comparecer na Defensoria Pública desse Fórum, a fim de solicitar que lhe seja prestada assistência jurídica na presente ação e para que seja apresentada a este juízo manifestação no sentido de que a defensoria pública autuará no feito.), para querendo, responder ao pedido no prazo de 15 (quinze) dias, ficando advertido de que se o réu não contestar a ação, será considerado revel e presumir-se-ão verdadeiras as alegações de fato formuladas pelo autor (Art. 344 do Código de Processo Civil). Na mesma oportunidade da contestação, deverá a parte demandada esclarecer acerca da possibilidade de conciliação e, sendo esta viável, apresentar proposta, bem como especificar as provas que efetivamente pretende produzir, indicando sua pertinência e finalidade, sob pena de preclusão. Deverá ainda informar acerca da modalidade da audiência se poderá ser VIRTUAL. Ainda, para que tomem ciência de que foi DEFERIDA a liminar pleiteada no artigo 567 do Código de Processo Civil, proibindo a invasão e turbação pelos réus Lourival Antunes Ribeiro Filho, Maiko Fernando Soares de Araújo, Luiz Carlos Vaz e Miguel Beltran Neto, ou

PROJUDI - Processo: 0002840-90.2021.8.16.0174 - Ref. mov. 340.1 - Assinado digitalmente por Leonor Bisolo Constantinopolos Severo:7345
30/07/2024: EXPEDIÇÃO DE EDITAL/CITAÇÃO. Arq: Edital de Citação

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/ - Identificador: PJD28 4HXUR 865P2 6AYLA

quem fizer suas vezes, impondo o respeito à posse do autor Ivan Dachery, descrita no contrato constante dos autos, sob pena de aplicação de multa no valor de R$ 5.000,00 (cinco mil reais), por ação, a fim de compelir o jurisdicionado a respeitar o comando judicial. Ficam os réus advertidos nos termos do artigo 257, IV do Código de Processo Civil de que que será nomeado curador especial em caso de revelia. E para que não se alegue ignorância, mandou expedir o presente. Dado e passado nesta cidade e Comarca de União da Vitória, 30 de julho de 2024. Eu, BRUNA GROBE STELMACH, Técnica Judiciária, digitei e conferi.

LEONOR BISOLO CONSTANTINOPOLOS SEVERO
Juíza de Direito

EM VISITA À REGIÃO, DEPUTADO FEDERAL ZECA DIRCEU (PT-PR) CUMPRE AGENDA EM UNIÃO DA VITÓRIA

Além de outros tema, parlamentar conversou com a reportagem sobre obra de recuperação da BR-476

Da Redação

Foto: Acervo Jornal O Comércio



O Deputado Federal pelo Paraná, Zeca Dirceu (PT-P), cumpriu agenda em União da Vitória na terça-feira, 03. Na oportunidade, conversou com a reportagem de O Comércio para apresentar à população alguns dos projetos que têm desenvolvido na Câmara.

Entre os temas abordados, destaque para a suspensão do edital de licitação que visava contratar empresa para realizar obras na BR-476, no trecho entre União da Vitória e São Mateus do Sul. O documento, publicado no Diário Oficial da União em 24 de julho deste ano, foi suspenso pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) na segunda-feira, 02. Segundo o superintendente regional do Dnit, Helio Gomes da Silva Júnior, o fato se deu pela necessidade de correção de planilha no documento. "Pelo menos umas duas vezes eu estive com o superintendente do Dnit aqui do Paraná, o Helio. Tratamos disso no começo do ano, em julho eles publicaram o processo licitatório e agora tiveram que suspender por uma questão de ajuste. (...) O mais difícil a gente já fez. Já tem uma identificação do problema, já tem um projeto, uma proposta para ser licitada para contratar [uma empresa] para fazer o restauro, fazer as obras. E tem o dinheiro também. Não tinha. A nossa bancada do Paraná, eu estive a frente disso junto com alguns outros deputados, a gente se dedicou muito no finalzinho do ano passado e conseguimos colocar um volume de recursos para o Paraná fazer a manutenção, a pavimentação e a conservação das suas rodovias. (...) Eu confio no trabalho do Dnit, no trabalho do Dr. Helio. Eu acho que eles vão vencer essa parte burocrática e vão tirar do papel, vão contratar uma empresa", comentou Zeca.

A saúde também foi pauta da entrevista. O deputado destacou a importância de oportunizar que médicos já formados comecem a atuar em regiões que possuem defasagem no número de profissionais. "Por isso a gente retomou, no ano passado, o Mais Médicos. O programa tinha sido destruído. Ele não existia mais e já está dando certo. Nós temos um exemplo aqui de União da Vitória. Havia quatro médicos em atuação pagos pelo Mais Médicos, pagos pelo governo federal, ainda de 10 anos atrás. No ano passado a gente conseguiu dobrar, são mais quatro novos médicos dessa etapa do programa Mais Médicos atendendo aqui em União da Vitória".

Promover a ampliação da oferta de cursos de medicina no país também é, na opinião de Zeca, uma boa medida para aumentar a capacidade de atendimento. "Um dos problemas do Brasil é que tem poucos cursos de medicina. Acaba custando muito caro cursar uma faculdade de medicina, o que acaba excluindo o filho do trabalhador, a filha da trabalhadora, das pessoas mais humildes poderem também exercer essa profissão. Em Brasília, desde 2011 eu sou o presidente de uma frente parlamentar pela ampliação dos cursos de medicina. Já no primeiro ano desse novo governo do presidente Lula nós conseguimos fazer uma grande mudança. Havia uma moratória, uma proibição de se criar novos cursos de medicina. Isso foi rompido. Não existe mais essa proibição. O Ministério da Educação está autorizando novos cursos. Acabou de ser autorizado na região de Ivaiporã. Acabou de ser autorizado um curso novo de medicina na região de Arapongas. E, dentro da lógica do Mais Médicos, tem sete regionais de saúde com cursos de medicina autorizados aqui no Paraná. As instituições de ensino estão se habilitando. O prazo é até dia 05 de outubro, a partir daí já vai ter toda a papelada, o projeto pedagógico de cada instituição de ensino. Essas sete regiões ganharão novos cursos de medicina naquela instituição de ensino que tiver o melhor projeto, que tiver a melhor capacidade de fazer um curso, é claro que com muita qualidade".

Outro assunto muito comentado durante a semana, e que também fez parte da fala do deputado, foi a suspensão no Brasil da rede social X, o antigo Twitter. "Vou ser bem direto: eu não gosto do Elon Musk. Agora, eu não fiquei feliz com a suspensão da rede social do X, porque todo mundo usa, é uma força de expressão, é um local de comunicação. A gente precisa preservar esses espaços. Agora, eu compreendo a decisão do Supremo Tribunal Federal. As pessoas ficam tentando caracterizar que é uma coisa do Alexandre Moraes, do Xandão. Não é, porque ele não consegue fazer isso sozinho. É uma decisão de todo o Supremo Tribunal Federal. Foi à votação inclusive por outros ministros. Ele está cumprindo a Lei. O que a Lei diz? O Marco Civil da Internet, que inclusive eu ajudei a aprovar já tem acho que cinco ou seis anos, não foi feita para agora, para esse caso a lei, [ele diz] que toda a empresa que se utiliza de ferramentas de serviços de internet, de comunicação, é obrigada a ter um representante legal aqui no Brasil, porque se ela cometeu um crime alguém tem que ficar responsável. O Elon Musk, esse bilionário meio fanfarrão, ele acha que está acima da lei porque ele é bilionário, porque ele é muito rico, porque ele é poderoso, e ele não quer estabelecer um responsável legal, porque ele quer cometer crime, ele quer se utilizar de uma dita liberdade de expressão, não é para dar opinião, é para cometer crime, falar inverdades, distorcer a realidade, propagar fake news. Então, a decisão, por mais que eu não goste dela, a decisão do Supremo Tribunal Federal, que é a instância maior do juizado do país, precisa ser respeitada. Ela é correta. Eu espero que a empresa X, o antigo Twitter, estabeleça um responsável aqui no Brasil. Cumpra as decisões judiciais, que estão tentando evitar a propagação de fake news, e volte a funcionar".







A entrevista com Zeca Dirceu, na íntegra, está disponível em https://www.youtube.com/@jornalocomercio.

Comercial Bandeirante 3522-3993



Espaço Cultural

Therezinha Wolff
colunista@jornalocomercio.com

SEMANA DA PÁTRIA

Quando iniciamos setembro, a primeira semana sempre foi a de expectativa em relação às comemorações da Independência de nossa Pátria. Expectativa gerada aos eventos programados e, especialmente, ao grande desfile do dia sete, que faz parte do calendário cívico por aqui, onde todos das instituições militares, educacionais, filantrópicas, das associações culturais em geral e a própria população, se preparam com esmero para a data.

Explicar essas comemorações passa a ser incumbência dos dirigentes de cada setor, uma vez que nem sempre há quem entenda ser o Dia da Pátria, tal a importância que tem na vida da Nação.

Dia desses, em conversa num grupo que, como eu, já "dobrou o cabo da Boa Esperança" opinávamos que atualmente o vocábulo Pátria não era reconhecido… Lembramos que, quando nos bancos escolares, era com a expressão de Rui Barbosa, o Águia de Háia, assim conhecido desde 1907 por sua notável inteligência e eloquência, que a professora compactava: "Pátria somos todos nós". Simplesmente essa a definição, ampla, para ensinar à gente miúda, mas que todos a entendiam como uma coisa grandiosa, magnífica, a qual se devia muito respeito.

A conversa foi se alongando aos dias de hoje, ponto em que concordamos: infelizmente, em relação ao vocábulo, tão em voga nesta semana, ele parece não mais contagiar a nossa população. Prova é o desânimo quanto ao hábito cultural das comemorações, especialmente ao grande desfile, as bandeiras içadas nas repartições em geral, as vitrines enfeitadas com tema alusivo... E pensar que, tempos atrás, até nas chegadas aos postos de combustível eram fornecidos lacinhos verde e amarelo para prender na roupa...

Será que é o desconhecimento dos valores contidos no vocábulo PÁTRIA? Aqueles que estão na vivência de cada um, em qualquer localidade do País?

Como profissionais que tivemos o norte na educação, pensamos estar na hora de ativar a memória para recrudescer o conjunto. Um conjunto que não se detém as correntes partidárias, mas ao amor e orgulho que supera obstáculos para, livremente, conceber:

"PÁTRIA é a língua que falamos, é o território brasileiro com suas riquezas, o Hino e a Bandeira Nacional, os Símbolos da República, a família que nos congrega, os filhos que amamos, a fé e a religião que professamos."



No Colégio São José, desde 1944, tempo em que era misto, formado por meninas e meninos, os 110 alunos e seus professores realizavam eventos na Semana da Pátria.



Já em 1962 o corpo discente do Ginásio Túlio de França, com garbo, envergando orgulhosamente seu uniforme, desfilava pela Avenida Manoel Ribas.



No período auge do futebol amador em Porto União e União da Vitória até os jogadores uniformizados, conduzindo sua Bandeira e alguns troféus do seu acervo, acompanhavam o grande desfile da Pátria.



Porto União, cujo aniversário ocorre no dia 5 de setembro, incorpora-se ao grande desfile da Pátria, com a participação de seus educandários e associações. Em 1977 foram seus administradores que abriram o evento.

Era um tempo em que o 5º BEC, responsável pela organização do desfile, cedia seus integrantes e instrumentos para marcar a cadência da marcha. Atualmente, escolas capacitadas com suas próprias fanfarras e bandas, é que as representam no desfile. Os demais, alunos e professores, tantos, nem prestigiam o evento.